

O BANCO
DO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE SÃO PAULO S/A
no 65º Aniversário de
sua Fundação

1890

Capital subscrito 10.000:000\$000
Capital realizado 2.000:000\$000
Fundos de reserva 30:425\$450
Depósitos em 30-6-1890 10.689:577\$298

1954

Capital realizado Cr\$ 300.000.000,00
Lucros suspensos Cr\$ 6.890.634,80
Fundo de reserva Cr\$ 150.000.000,00
Depósitos em 30-11-954. Cr\$ 2.911.979.021,90

SEDE--SÃO PAULO--RUA 15 DE NOVEMBRO, 289

AGENCIAS URBANAS NA CAPITAL DE S. PAULO

Brás	Paula Souza
Consolação	Pinheiros
Lapa	Santa Cecilia
Liberdade	Santa Ifigênia
Osasco	São Miguel Paulista
Paraíso	Tucuruvi

FILIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Conceição (Campinas)	Piracicaba
Americana	Franca	Presidente Prudente
Amparo	Garça	Ribeirão Preto
Araraquara	Jaboticabal	Rio Claro
Bauri	Jacarei	Salto
Bebedouro	Jales	Santos
Birigui	Leme	Santo André
Botucatu	Lins	São Caetano
Bragança Paulista	Marília	São Carlos
Cafelândia	Olimpia	São Bernardo do Campo
Campinas	Oswaldo Cruz	São João da Boa Vista
Catanduva	Ourinhos	

FILIAIS EM OUTROS ESTADOS

Apucarana	Poços de Caldas
Assai	Pôrto Alegre
Blumenau	Recife
Cambé	Rio de Janeiro
Campo Grande	Rio de Janeiro - Ana Néri
Corumbá	Rio de Janeiro - Centro
Cornélio Procopio	Rio de Janeiro - Copacabana
Curitiba	Salvador
Londrina	Salvador - Cidade Alta
Mandaguari	Sertãoópolis
Maringá	Vitória
Paranaguá	

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S/A

FUNDADO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1889

DIRETORIA DA FUNDAÇÃO

Conselheiro Antonio da Silva Prado - Presidente
Marquês de Tres Rios - Vice-Presidente
Barão de Piracicaba - Diretor
Antonio de Souza Queiroz - Diretor
Carlos Phippe Nielsen - Diretor

DIRETORIA ATUAL

Numa de Oliveira - Presidente do Conselho
José da Silva Gordo - Presidente
Leonidas Garcia Rosa - Vice-Presidente
Theodoro Quartim Barbosa - Superintendente
Roberto Ferreira do Amaral - Gerente
José Adolpho da Silva Gordo - Gerente

A PERECENDO TODA TRIPULAÇÃO

RAPID CITY (South Dakota), 21 (AFP) — Um bombardeiro caiu ontem quando tentava aterrissar na base de Dell Swarth, perto de Rapid City (Dakota do sul). Os três membros da tripulação pereceram.

CAIRO, 21 (A.F.P.) — Max Bennett, principal acusado entre

RIGOROSO INQUÉRITO
CAIRO, 21 (A.F.P.). — Um inquérito foi aberto para estabelecer como Max Bennett, principal acusado do processo dos três israelitas, chegou a veia na prisão.

ção na manhã de hoje, pôde con-
seguir a lâmina de barbear da
quedra de Hitler. Segundo a acusa-
ção do procurador-geral egípcio

Bennett desde então se entregou a atividades de espionagem em fa-

FONICA DESENCARADA

PROTÓCOLOS DE PARIS

do "único da escola de Guerra de Paris", os oficiais franceses, sem "ânimos comensais", para advertir "as outras" "o perigo que poderia correr a França e o mundo se a ratificação dos Acordos de Paris se tornasse um fato consumado". "O rádio rumeno declarou ainda: "Os franceses não têm a temer um isolamento opondo um não categorico ao rearmamento alemão, tendo o campo à sua frente a União Soviética que possui todos os meios científicos, técnicos e militares para vencer um inimigo em uma guerra moderna".

As radlos dos países do Leste difundiram igualmente, em suas emissões destinadas à França, reportagens de "meetings em massa" organizados nas Democracias Populares para protestar contra o rearmamento alemão, bem como entrevistas recolhidas nas ruas de Prega, Budapeste, Varsóvia ou Bucareste, nas quais as pessoas interrogadas externaram sua hostilidade em relação ao mil-

República egípcia e também presidente da Associação dos Peritos de Guerra da Palestina.

INSPIRADOR DAS CELULAS SIONISTAS

A atitude de Bennett não havia dado ensejo a nenhuma suspeita da parte das autoridades egípcias. Entretanto, depois da prisão dos membros do grupo sionistas, as comissões de alguns dos acusados revelaram que Bennett era o inspirador e organizador das células sionistas.

A acusação havia afirmado que Bennett era oficial, em atividade, do exército de Israel — Serviço de Informações — e contra ele foi reclamada a pena de morte.

Durante todo o processo, o acusado havia acompanhado os debates com serenidade, sem parecer mesmo se interessar pelo que se dizia.

Um advogado britânico fora enviado pela B. Bennett que reside na Inglaterra, para fazer sua defesa.

Adiados os exames de 1

MELHORA O ESTADO DE SAU

MELHORA O ESTADO DE SAU-
DE DO PARÁ

DE DO PAPA
VATICANO. 21 (ANSA) — Continua a lenta e gradual melhoria das condições de saúde do Sumo Pontífice. Ele passou uma noite tranquila, sem nenhum distúrbio.

Esta manhã o Papa recebeu para a audiência normal monsenhor Angelo dell'Acqua.

PORTARIA BAIXADA PELO MINISTRO PROF. CANDIDO MOTTA FILHO
RIO, 21 (Aparecer) — O ministro da Educação e Cultura assinou portaria determinando o adiamento das provas finais de primeira opção nos estabelecimentos de ensino superior existentes em São Paulo, que interromperam no corrente ano letivo suas atividades escolares.

CONDENADO À PRISÃO

PERPETUA

CLEVELAND, 21 (APP) — O dr. Samuel Sheppard, acusado de haver assassinado sua esposa, servirá de agora mais por vida.

A gravida de varios meses, foi declarada hoje culpado e condenada a 100 dias de prisao por um crime cometido em 1977, para determinar o novo periodo designado a realizacao das reformas.

ho a prisão perpétua, a julgar de dois membros, que deliberou durante 160 horas, para chegar ao veredicto.

De acordo com a lei norte-americana, quando o veredicto não é proferido por unanimidade, há novo processo e o acusado é posto em liberdade provisória.

Proibição da exportação de gêneros alimentícios

RIO, 21 (Asapress) — O general Pantaleão Pessoa, presidente da COFAP, pronunciando-se, ontem, sobre a notícia de que proibira a exportação de gêneros alimentícios na entre-safra, esclareceu que sua medida não visa impedir a exportação, mas evitar que falte gênero para o consumo interno.

Acentuou o presidente da COFAP que o mercado do arca-

por exemplo, é tão sensível que a simples notícia de que a IRC

de seria efetivado o convite para as reuniões e conferências.

de um "clima" nas relações sino-soviéticas, o sr. U Nu limitou-se a indicar que, segundo ele, a URSS e a China tinham uma profunda amizade reciprocamente. Preciso, a seguir, que discutira com os dirigentes comunistas chineses sobre o auxílio que estes davam aos comunistas birmaneses, mas que os primeiros afirmaram não estar absolutamente ao corrente de tais fatos. Em conclusão, o primeiro-minis-

colegava exportar o produto, havia vendido a uma indústria que vendia a alta do seu custo.

Diz-se mais o general Panitke, que, se fizéssemos a exportação desse produto, agora, a indústria concorrendo deliberadamente para o encarecimento da mercadoria e o povo é que sofreria as consequências.

"ADEUS MISTER CHIPS"

SÃO FRANCISCO, 21 (ANSA). — O escritor James Hilton falou no decorrer da noite passada no hospital de Long Beach, e cuja fala recolhido desde 21 novembro último.

TAS tro birmanês frison que ficara bastante impressionado pela lim-

idade peza da cidade de Pequim.

MAQUINAS AGRICOLAS grandes exitos da literatura contemporanea: "Adeus Misterio" e "O Homem da

se- refere nos planos para expandir a motomecanização da agricultura. Falou depois, saudando os industriais italianos, o sr. Alcide Osias Martins, orador da Sociedade Paullista de Agronomia.

Por último, agradecendo a homenagem que lhe era prestada, o sr. Renato Costa Lima referiu-se à importância que vai assumindo a indústria italiana de maquinaria agrícola e à colaboração que ela poderá prestar ao desenvolvimento da motomeca-

de nização de agricultura em nosso país. S. exa. tratou de alguns

problemas da agricultura paulista, frisando a necessidade de que se estabeleça perfeita entrosagem entre os trabalhos de modernização e os de conservação do solo para que possam ser alcançados os efeitos da croceira de conservação.

De acordo com o Sr. Roberto de Almeida, chefe do Departamento de Agricultura, a Comissão de Agricultura manifestou o desejo de que se estabeleça perfeita entrosagem entre os trabalhos de modernização e os de conservação do solo para que possam ser alcançados os efeitos da croceira de conservação.

De acordo com o Sr. Roberto de Almeida, chefe do Departamento de Agricultura, a Comissão de Agricultura manifestou o desejo de que se estabeleça perfeita entrosagem entre os trabalhos de modernização e os de conservação do solo para que possam ser alcançados os efeitos da croceira de conservação.

No meu bairro, à falta de um "largo da matriz", a "rua da procissão" é a avenida principal. Nos dias de festa religiosa a procissão sai da igreja, entra na avenida principal e percorre-a de alto a baixo, em ambas as direções: ao sair, da esquerda para a direita; ao regressar, da direita para a esquerda. Já várias tentativas foram feitas à procura de outros itinerários. Debalde. A região, excessivamente montanhosa, não contém, no dia em que o bairro nasceu, com urbanistas a altura. Estes se limitaram a semear ladeiras, algumas bastante íngremes, tão íngremes que as casas, vistas de longe, dão a impressão de estar dependuradas.

No meu tempo de criança ouvi dizer que o itinerário das procissões dependia habitualmente do valor das contribuições em dinheiro para as festas de igreja. Ruas cujos moradores não tivessem contribuído com qualquer coisa para a festa não viam a procissão passar. Esqueci-me de tanta coisa na vida e no entanto ainda me lembro do seguinte: certas ruas principais da minha cidade natal eram percorridas pela procissão apenas num ou outro trecho. O vizinho abria exceções e estas acabavam assumindo ares de privilégio. Morar em "rua de procissão", isto é, em rua por onde a procissão passava, constituía quase um título de nobreza.

O sr. Ernani Silva Bruno, autor de "História e Tradições da Cidade de São Paulo" (Livreria José Olímpio Editora, 1954), refere-se no segundo volume, através de uma citação de Anísio Egídio Martins, a tal privilégio. Escreve: "Era um privilégio morar nessas ruas por onde as procissões passavam. As casas até se valorizavam por isso, mostrando o Antonio Egídio Martins que elas eram alugadas por quantias muito maiores pela razão de ficarem situadas em "ruas de procissão". As janelas das casas eram nessas ocasiões enfeitadas com toalhas ricas e com colchas de damasco. Colchas de damasco e toalhas rendadas que adornavam as janelas em dia de procissão não serviam para mais nada em casa. Nas famílias tradicionais (a reminiscência agora é minha) constituíam elas uma espécie de "enxoval da igreja".

Cita e sr. Ernani Silva Bruno um requerimento registrado em Ata da Câmara Municipal de São Paulo, no ano de 1854. Moradores da freguesia do Brás pediram melhoramentos para as ruas "por onde passavam as procissões". No mesmo ano tomou a Câmara a iniciativa de mandar tapar buracos existentes na rua do Carmo, em frente à igreja de Santa Teresa, por ser

"uma das ruas de trânsito das procissões".

Frequentemente as festas religiosas da antiga praça João Mendes, na igreja dos Remedios. As "ruas de procissão", no meu tempo, eram a da Liberdade, até à Barro de Iguaçu, e a da Glória. De volta à igreja a procissão passava pela rua Onze de Agosto e entrava na praça pela desaparecida rua de Santa Teresa. O trecho da rua da Liberdade "por onde as procissões passavam" está hoje irreconhecível. Haviam muito sobrado e muita casa de porta e janela. As janelas dos sobrados ficavam enfeitadas com velhos tapetes ou velhas colchas, durante as procissões da Semana Santa. A riqueza do enxoval de igreja dependia da situação de maior ou menor prosperidade do dono da casa.

De onde veio esse costume? Taunay, Egídio Martins, Nuto Sant'Ana, Silva Bruno, registram o fato mas não o explicam. De onde nos veio — repito — o costume de ter sempre à mão toalhas de renda e colchas de damasco, para os domingos de procissão religiosa? Nas "ruas de procissão" os moradores despetalavam rosas e espalhavam folhas de arvoreto de chá, sobre a terra socada como sobre o calçamento a paralelepípedos. Uma e outra coisa significavam, a meu ver, devoção e respeito. Uma procissão é um desfile de imagens. E também uma "representação". Os santos são os personagens. Ora, um santo não pode manchar os pés na poeira ou na lama das ruas...

Se os srs. vereadores tivessem tempo de ler as Atas da Câmara, regularmente publicadas em livro pelo Departamento de Cultura, teriam bastante assunto para as suas resoluções em favor do povo e da cidade. "Rua de procissão", é, na minha opinião, uma "trouxa". Podem ser consideradas "ruas de procissão" as atuais da cidade, quer no centro, quer nos arredores? Meu bairro, situado nas montanhas da Cantareira, é, sob esse ponto de vista, puríssimo. Nenhuma rua daqui é "rua de procissão". Não é só no sentido verdadeiro de rua por onde passam as procissões de igreja que uso a expressão. Uso-a principalmente no sentido figurado. Não temos nada de nada. Ultimamente puseram mau olhado até na água. Estamos desfrutando de agosto com um fio de água à noite. Espera-se a água cochilando pelos cantos. Já se pensou em sugerir à igreja uma procissão pedindo chuvas abundantes e inintermitentes. Todavia, a falta de "ruas de procissão" não nos permite nem o recurso das preces coletivas em favor do precioso líquido.

Segundo acaba de declarar no Rio o chefe da Divisão Atuarial do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, essa autarquia jamais esteve tão próxima da insolvência como agora: o "deficit" mensal com que tem de arcar é de 170 milhões de cruzeiros. Como causa determinante dessa crise, aponta o sr. Lira Madeira os seguintes motivos: desconhecimento dos mais rudimentares princípios de economia e ciência atuarial por parte de alguns homens públicos; certos atos oficiais e a concessão de repetidos benefícios aos segurados. Por outro lado, não vê como o Instituto possa arribar dessa angustiada situação, a não ser que se aumente a taxa de contribuição ou se eleve o limite de incidência do desconto.

Sem dúvida é obrigação dos Institutos de assistência social não apenas cuidar da aposentadoria de seus associados, ou pagar pensão à viúva ou beneficiários nomeados em caso de falecimento mas ainda tomar efetivo o auxílio funeral ou à maternidade, entre outros. A obrigação, aliás, é constitucional, mas a Lei Magna determina que os recursos dos Institutos venham de tripla fonte: a União, os empregadores e os empregados. Mas a União, que inventou o I.A.P. e dispôs sobre a procedência das rendas necessárias à sua manutenção, tem sido a primeira a não cumprir as suas próprias leis. Ora, esse regime de calote, inaugurado pelo poder central, nos tempos do Estado Novo não recolhe a sua parte, claro que tem redundado em dano dos trabalhadores e desequilíbrio dos Institutos, forçados a caminhar em corda bamba, como os funambulos de circo, para não se esborracharem por completo. O número de segurados aumenta, crescem proporcionalmente as obrigações das

que época do ano, o que não acontece com os outros cursos; e) — servem os cursos por correspondência para as pessoas impossibilitadas de locomover-se; d) — auxiliam os que, em virtude da idade, ou por outras razões, sentem acanhamento em frequentar escolas; e) — o estudante tem assistência individual do professor; f) — os que completam cursos por correspondência desenvolvem o hábito do estudo; g) — o aluno é obrigado a escrever, de modo que a sua linguagem melhora progressivamente; h) — o ensino é individual e cada aluno constitui uma classe em si mesmo, não sendo detido ou apressado pelos colegas; j) — não precisa comprar livros; j) — pode a qualquer momento recapitular as lições e os próprios exercícios com as correções do professor; i) — o tempo de conclusão do curso depende quase que exclusivamente do próprio aluno.

Condenam a agressão contra Gudin. RIO, 21 (Correio) — Toda a imprensa do Rio verbera o gesto do mlistro Mario Buitencourt Sampaio agredindo publicamente e brutalmente o ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin, conforme já foi amplamente noticiado. E alguns jornais invocam à ação reparadora do presidente Café Filho, considerando que o princípio de autoridade e o espírito de disciplina hierárquica sofreram grave afronta com o incidente em apreço. Como se sabe, as autoridades policiais recusaram-se a instituir inquérito em torno do caso, ponderando que houve controvérsia em face da ocorrência — sustentando uma parte ter havido agressão e a outra negado o fato. Mas isto não impede uma ação moralizadora do chefe da Nação, em salvamento do decoro das altas funções exercidas por pessoas envolvidas no episódio. E, em síntese, o que se deduz dos comentários dos jornais desta capital a respeito.

Por ato assinado pelo chefe do Executivo, foi autorizado, a partir de 1956, uma subvenção anual de trezentos e sessenta mil cruzeiros à Escola Paulista de Medicina, para serem instituídas dez bolsas de estudos de especialização e custear o estágio de médicos formados nas clínicas do Hospital São Paulo.

Alinda há três dias, vindo do Rio, percorri de automóvel o vale maravilhoso. E uma melancólica e repetida observação, sobre minha gente, veio de novo à memória, ao pensar nesses antigos fazendeiros da Princesa do Norte, que se empoberaçaram lavrando a terra nas asperas encostas da Mantiqueira, enquanto as chuvas transferiam para o Vale o humus prodigioso que eles haviam revolvido e que agora o faz tumultuar de vida agro-pecuária e fme desenvolve um grande parque industrial. Se a lembrança desse irreal abandono coraço enche assim de ternura o coração dos descendentes é bem de imaginar-se as evocações que despertam nos que nasceram às margens do celebrado rio.

Dino Bueno era um deles e certa vez acentuou esse profundo amor à velha cidade do vale do Paraíba: — "A terra de Pindamonhangaba — ele disse — é a terra em que nasci, devo o que sou, devo tudo quanto posso prestar, porque foi ela a criadora do meu espírito, e inspiradora da minha conduta, a condutora dos meus propósitos e dos meus passos". E referiu-se então à influência, na formação do seu caráter, da escola primária e do Colégio Pindamonhangabense e do incentivo que os prêmios recebidos e conservados representaram no desdobrar de sua longa existência.

Já nesse capítulo, se tempo houver, certamente se encontrará motivo para um longo estudo, porque a declaração em verdade é surpreendente e rara. Ao profetizá-la, Dino Bueno estava no apogeu de uma longa e trabalhosa carreira pública, ocupando a Presidência do Estado, já passara dos setenta anos e ainda assim não teve dúvida em reconhecer nas aulas da meninice a fonte perene e inconfundível de sua conduta. Alí está o problema da escola primária, colocados sobre um ângulo de luz fulgurante a responsabilidade dos nossos professores na formação da criança brasileira, em todas as paragens da Nação. Por isso quero louvar, neste momento, Manuel da Cunha Matos e Miguel José Cardoso, os mestres humildes que fundiram, em alma de tão

tenra idade, a força de um tão belo destino; e lamentar que o biógrafo não possa demorar-se nesse quadro, para entender melhor todo o que aconteceu depois na carreira do menino, que até a morte conservou em sua guardado a coroa de louros recebida do Juiz Marcondes Romero, presidente da derradeira banca examinadora.

Impressão, porém, com que se fica, ao ver o estadista, em idade provecta, curvar-se tão emocionadamente sobre a imagem do infante, é a de que já então está lançado um preceito de vida, porque pouco depois, aos dezesseis anos, como uma renovação das promessas do batismo, repetiu propósitos de vitória e de conquista de novos louros.

"Circunstâncias acadêmicas — confessou ele um dia — ocorridas no decurso do meu segundo ano de estudos, deixaram assentado em meu espírito o propósito firme de conquistar pelo meu esforço o grau de doutor e em seguida uma cadeira na Faculdade de Direito. Estudei para isso e para isso encaminhei minha vida".

Extraído esse tópico de um pequeno trabalho que há muitos anos a revista sobre Dino Bueno para a Revista Judiciária, onde iniciou uma galeria de juristas de São Paulo. Mas nesse tópico também o historiador haveria de encontrar renovados motivos de estudo e de pesquisa para esclarecer o mistério da decisão. Que circunstâncias seriam essas que estabeleceram o encaminhamento de uma vida? E porque a declaração de conquistar pelo seu esforço a Cadeira de Direito? Teriam em vista a dúvida sua capacidade e o seu amor próprio?

Sem tradições de família, com prestígio suficiente para lhe assegurar uma ascensão fácil e segura no meio em que nasceu, e sem bens de fortuna para abrir as portas do êxito, o seu brado ressoava para mostrar que se não vendia em qualquer ambiente com as puras forças da inteligência, do caráter e da cultura. O combate

autarquias de previdência social, mas a receita, nada. Assim, não é mesmo possível a sobrevivência dos I.A.P.: mas aumentar a contribuição dos associados nesta época de crescente inflação, equivale também a um ato de quase inconsciência. A solução não é fácil, mas tem de partir do governo federal: este que se disponha a estudar o caso, com seriedade e vontade de resolvê-lo de uma vez por todas, que tudo entrará nos devidos elixos.

As soluções aventadas pelo sr. João Carlos Vital — reputado técnico, ex-prefeito do Distrito Federal — revelaram-se particularmente infelizes. Entre outras medidas, propôs s. s., se não nos equivocamos a redução da contribuição estabelecida por lei às entidades assistenciais da indústria e do comércio — o SESI e o SESC — em nada menos de 50%. Essas instituições, que recolhem 2% sobre a folha de pagamento, passariam a recolher 1% — apropriando-se a autarquia do restante.

A sugestão é de cabo de esquadra. Com ela, em primeiro lugar matavam-se o SESC e o SESI. Planejados para operar com o rendimento atual, e consumindo-o inteiramente nos estabelecimentos que fundaram por todo o país, não resistiriam à mutilação. Quanto aos institutos, não os dessedentaria essa gota d'água.

Teríamos, então, os hospitais do SESI e do SESC esmorecendo ou se fechando, por falta de verba, e os dos institutos idem, por que o prejuízo de uns não significou melhoria para o outro...

A solução existe, por certo. Apenas, ainda não se atinou com ela. Não nos precipitemos na direção da primeira sugestão, que pode levar a desastres maiores do que esses em curso.

POLÍTICA NACIONAL

AS FORÇAS ARMADAS NEGAM-SE A INTERFERIR NOS EMBATES DO PROBLEMA SUCESSÓRIO

RIO, 21 (Asapress) — A posição dos chefes militares em face do problema sucessório vem sendo objeto de especulações de toda a ordem. Entretanto, os aludidos chefes permanecem unidos, não desejando interferir nas deliberações políticas, acentuando que cabe aos partidos a inteira responsabilidade pelas suas decisões.

A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS PARA SÃO PAULO

RIO, 21 (Asapress) — O deputado Ranieri Mazzilli deu o conteúdo das sondagens que realizou junto a todas as bancadas do P. S. D. em torno da presidência da Câmara, tendo o partido concordado em que se atribuisse a São Paulo a sucessão do sr. Nereu Ramos na chefia do Palácio Tiradentes.

FIRME O P. S. D. COM JOSÉ CULINO

RIO, 21 (Asapress) — Com as últimas conversações políticas, surgiu, inesperadamente, o nome do governador da Paraíba, sr. José Americo, como possível candidato das forças articuladas pelo governador Eitelino Lima à sucessão presidencial.

O ex-ministro da Viação manteve contatos com proceres de todas as correntes políticas, procurando despertar interesse pela solução de união nacional. Chegou, mesmo, a fazer apelo ao sr. Amaral Peixoto, presidente nacional do P. S. D., para que conversasse com o governador Juscelino Kubitschek sobre a necessidade de retirar a sua candidatura.

Essas "demarques", entretanto,

ao que se informa, caíram no vazio, pois o P. S. D. não voltará atrás.

JOSE AMERICO RECUSA

RIO, 21 (Asapress) — Foi largamente divulgada, na manhã de hoje, a notícia de que o sr. José Americo estava sendo articulado, pelas forças elitistas, para candidato a presidência da República.

A respeito, ouvimo-lo, nas últimas horas da manhã para o que nos respondeu: — "Minha convicção da necessidade de união nacional é tão profunda que de nenhuma forma aceitaria uma candidatura de luta. Não sou candidato e, muito menos, um candidato de luta".

Por outro lado, o governador parabaiano desmentiu a notícia segundo a qual pedira ao sr. Juscelino Kubitschek que renunciasse. E finalizou: — "Não estive com o governador mineiro. Não lhe diria, portanto, qualquer coisa".

POSIÇÃO DOS FESSEIDISTAS PAULISTAS

RIO, 21 (Asapress) — Informase que o P. S. D. paulista fechou a questão da presidência da Câmara para a escolha de um candidato de suas fileiras. O sr. Juscelino Kubitschek poderá sofrer sua primeira derrota seria com a escolha do presidente da Câmara. Seu compromisso com o sr. Horácio Lafer fará com que este seja o nome a ser coordenado pelo sr. Amaral Peixoto, após a sondagem, que caberá ao líder, sr. Gustavo Capanema, junto aos demais partidos.

EXCURSAO DE KUBITSCHKE

SÃO LUIZ, 21 (Asapress) — O

HEITOR FERREIRA LIMA

Em nosso comércio de importação do exterior, a rubrica de matérias primas representa valor considerável, tendo somado a 3.666.000.000 de cruzeiros em 1953, vindo logo depois de gêneros alimentícios, combustíveis e maquinários e aparelhos, representando 14,5% de total. No primeiro semestre do ano que está a finalizar, as aquisições de matérias primas atingiram a 2.402.000.000 de cruzeiros, representando 17,1% do total, vindo acima dos demais itens principais das importações.

Esses dados revelam a considerável significação das compras desse grupo de produtos, imprescindíveis à nossa economia, e que pesam bastante na balança do comércio exterior. A substituição por artigos nacionais impõe-se, por isso mesmo, com a maior urgência, a fim de pouparmos divisas tão escassas nesta época que atravessamos, como também para que o parque nacional de produção não fique na dependência de aquisições no estrangeiro de elementos de tanta relevância.

Nesse sentido, felizmente, estão se orientando várias atividades dentro do território brasileiro, recebendo, para isso, ajuda valiosa de órgãos oficiais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Graças a isso, estão sendo incrementadas no país ou estão sendo montadas fábricas para a produção de alcaali, cimento, ferro e aço, papel e celulose, enxofre, alumínio e juta, além de outras de menor importância. Algumas destas atividades, como alcaali e alumínio, serão as primeiras que terão lugar entre nós; outras, como ferro e aço, cimento e papel e celulose, alcançarão substancial aumento, fa-

zendo com que a dependência das importações seja mínima.

Os planos à esse respeito elaborados pela antiga Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, hoje a cargo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, faz prever que em 1960, as substituições desses produtos, incluindo o refino e transporte do petróleo, nos dispensará em cerca de 30% dessas importações, através de sua produção dentro do país.

Embora não seja muito, já representa, no entanto, parcela substancial, na economia de divisas. Além disso, sua significação, por outro lado, reside no fato de criarmos novos ramos de produção no país, ramos esses que exigem a adoção de especialidades técnicas que ainda não possuímos.

E', portanto, auspiciosa sob todos os pontos de vista a orientação que nesse sentido está sendo tomada pelas autoridades e pelos empreendedores particulares, e os votos que todos podem fazer, neste fim de ano cheio de atribuições, é que sua realização seja coroada do mais completo êxito. Resolvendo-se esse problema das matérias primas, mesmo que seja em parte, explorando-se o nosso petróleo, fomentando-se a produção nacional de trigo e elevando-se o potencial de energia elétrica de que dispomos, conforme, igualmente, planos já traçados e que estão sendo postos em prática, não somente aliviaremos as atuais aperturas de divisas, como também eliminaremos os "pontos de estrangulamento" que atualmente ameaçam afetar a economia nacional, abrindo, assim, uma larga estrada para o progresso.

Os problemas estão equacionados; dependem agora da nossa capacidade de realização.

CAUSO PREJUÍZOS ELEVADÍSSIMOS O TEMPORAL QUE DESABOU SOBRE O RIO

Alem dos danos materiais houve duas mortes e uma dezena de feridos

RIO, 21 (Asapress) — Todas as atividades da capital da República foram imediatamente paralisadas em consequência dos fortes aguaceiros caídos nos últimos dias. Varias vias de comunicação, principalmente entre a zona norte e o centro comercial, permaneceram bloqueadas até ao meio-dia de ontem.

Além de alguns milhões de cruzeiros perdidos em salarios-hora e dos danos por que passaram milhares de proprietários de veículos de todos os tipos, duas pessoas perderam a vida e dezenas outras ficaram feridas, como resultado de deslizamentos e enchentes. Foi lamentável a ação dos bombeiros, que se empenharam de corpo e alma para evitar piores consequências, auxiliados pelos soldados da Polícia Militar.

Os baixos mais atingidos pelo temporal foram os da zona sul e o subúrbio da Leopoldina. Na Avenida Brasil, a água subiu a quase um metro nas imediações de São Cristóvão, o mesmo acontecendo nas proximidades da rua Dr. Nunes, em Olaria, onde di-

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

banquete oferecido pelo governo do Estado ao candidato Juscelino Kubitschek, no Palácio dos Leões, constituiu nota de fina distinção. Em seu discurso, o governador Eugênio de Barros reafirmou a disposição do governo e do P. S. D. maranhense em sustentar o nome do sr. Juscelino Kubitschek, depois de fazer longas considerações sobre o momento político do Brasil, afirmando que o momento não comportava golpes nem demagogia, que viessem alterar o sistema democrático.

NOTAS E COMENTARIOS

CURSOS POR CORRESPONDENCIA

Um matutino local, em sua edição de 28 do mês passado, publicou uma queixa contra certos cursos por correspondência, falando em "assalto à economia popular" e coisas que tais. Ainda bem que a queixa se refere a "certos" cursos desse genero, como há "certos" ginásios e outros estabelecimentos de ensino que também não primam pela correção no proceder, por causa principalmente do seu comercialismo.

Não pretendemos fazer a defesa dos cursos por correspondência. Temos para nós, e foi isso mesmo o que dissemos em nossa edição

de 24 de abril do corrente ano, que o ensino por correspondência não supre a rigor o ensino oral. E'he manifestamente inferior. Mas certas vantagens suas são íngremes. De contrarrio os norte-americanos, tão dotados de senso prático, não seriam seus adeptos. Entretanto, trata-se da coletividade que mais cultiva no mundo esse genero de ensino.

Vejamos quais são tais vantagens, servindo-nos de uma conferência pronunciada em São Paulo pelo prof. Ernani Calbucci: — a) — o aluno que um dia não pode estudar, por qualquer motivo, não perde uma aula; como sucede nos cursos orais; b) — pode iniciar o estudo em qual-

"Ao receber do Senador Cesar Vergueiro o honroso convite para falar em nome da Associação dos Antigos Alunos, nesta comemoração do Centenário de Antonio Dino da Costa Bueno, apresentei sinceras excusas que desejo assinalar agora.

O êxito da biografia dos homens ilustres exige o conhecimento dos ambientes que o circundaram, a penetração no seu mundo interior, nos segredos que revelam o sentido recondito da vida. Através desse exame, em busca da verdade humana, os acontecimentos adquirem seu verdadeiro colorido, para a justa avaliação do personagem. E há sempre o inesperado. Figuras que se confundiam na planície da grande humanidade, levantaram-se como pináculos. Outras foram despoçadas de legendas heroicas. Algumas aprofundaram ainda mais o sulco traçado na turba dos contemporâneos.

Tudo isso, porém, depende de um tenaz e demorado esforço de pesquisa, de estudo, de meditação e julgamento. A escassez do tempo concedido, a ausência dos meus livros, além dos imensos afazeres na Presidência do Senado Federal, não me permitiram o privilégio de procurar fixar definitivamente a nobre figura de Dino Bueno e a paisagem histórica que ele atravessou, num período fundamental da vida brasileira. O trabalho seria portanto uma improvisação de última hora, um simples texto de resumo por cumprimento de uma promessa, como afinal em verdade ficou sendo, sem altura para esta homenagem e a distinção que me era conferida.

Mas o Senador Cesar Vergueiro, que é sem dúvida o mais alto dos antigos alunos, porque durante toda a sua vida não conseguiu afastar-se da sedução dos problemas acadêmicos, manteve-se peremptório na outorga do mandato e entre outros argumentos de sua delicadeza, ainda referiu afetuosamente que velhos Marcondes, contemporâneos e amigos de Dino Bueno, também nasceram em Pindamonhangaba.

Este apelo ao chão das antepassadas inspira sempre um sentido de obediência e de respeito e loca de emoção o pensamento.

ANTONIO DINO DA COSTA BUENO

SENADOR MARCONDES FILHO
(Oração pronunciada na comemoração do centenário, na Faculdade de Direito)

é sempre mais aspero porque a coação da mediocridade contra os entes excepcionais, constitui, às vezes, um sufocante cerco do silêncio. Mas a vitória tem outro motivo.

Estava pois lançado o desafio para mostrar que a vontade de vencer foi o instrumento de sua profunda formação jurídica e que essa vontade está ao alcance de quantos frequentam as aulas benditas do antigo convento de S. Francisco.

Abandonou prazeres — disse eu no citado trabalho — passou noites sobre os livros, a serviço da que obsessão inabalável, mas se impôs no meio acadêmico. Dai por diante esteve sempre no primeiro lugar. Marilim Francisco e o conselheiro Furtado convidaram-no a defender tese, o que constituiu a mais alta honraria para os bacharelandos. Mas os convites eram desnecessários. Dino Bueno trazia programa antigo e seis meses depois requeria que lhe dessem pontos para defesa de tese, conseguindo a glória de ser aprovado por unanimidade: era o mais jovem no doutorado da Faculdade!

Fallava o segundo capítulo da resolução do estudante: a cadeira do lente. Tinha vinte e sete anos. Não diminuiu o valor dos que concorrem ao magisterio superior em plena maturidade, oferecendo já frutos sazonados da experiência e uma cultura sedimentada em duas ou três décadas de labor. Mas, para não diminuir esse valor, é preciso por em relevo quantos sacrifícios são necessários a fim de se ter possibilidade, aos vinte e sete anos, de conhecer a uma prova onde se vai enfrentar as mais sólidas culturas de seu tempo.

Inscreevem-se em cinco concursos seguintes, dos quais quatro durante o ano de 1902, tirando o primeiro lugar no derradeiro deles a que compareceram como rivais Brasilino Machado, Lopes dos Anjos, João Mendes Junior e Carlos de Gusmão.

Revela-se ali o poder da vontade. Embora nos concursos anteriores Dino Bueno estivesse sempre em segundo ou terceiro lugar é bem de imaginar-se o esforço, o cansaço, o desanimo, que cada prova acarretava para os que não conseguem a palma. Tudo é reconhecer. Novas inscrições. Novas teses e sorores. Novas dissertações a escrever. Novas provas orais. Nogitês de intenso estudo. Angústia, expectativa, incertezas. Tudo isso por quatro vezes no espaço de um ano. Que estupefante lição de energia e de probidade de propósitos!

Em 1896 Dino Bueno foi promovido a lente catedrático da cadeira de Direito Civil. Nessa função dizem os cronistas, "emparelhou com os melhores: assíduo, claro, metódico, aprofundando as questões, sem perder todavia a simplicidade explicativa, sereno, grave na catedra, inspirava ao mesmo tempo a mais profunda simpatia e o maior acatamento."

Foi nomeado diretor da Faculdade em 1908. Reformou inteiramente as velhas instalações do mosteiro franciscano. Lançou as primeiras linhas do Museu Acadêmico. Planejou o Panteão da Academia e tudo fez para a elevação do nível moral e intelectual do ensino. Aposentou-se em 1912 no mais alto cargo que se podia atingir no magisterio público. Cumpriu assim integralmente, durante a vida, o juramento dos dessele anos.

Com essa capacidade de trabalho a serviço de uma lucida inteligência, tinha de ser, e foi, um dos maiores juristas da sua época. As razões de advogado e os pareceres do jurisconsulto correm nas folhas e honram as revistas jurídicas. Eles se contam em centenas, durante meio século de atividade profissional. Bastaria essa face

te representação no exterior à Joaquim Nabuco; a Presidência da República à Rodrigues Alves; a Chancelaria de Rio Branco.

Muitos outros eu poderia enumerar agora. Entre eles, e dos mais destacados, Dino Bueno, que pertencia ao Partido Conservador da Monarquia e brilhara em postos de confiança como promotor e Juiz na Capital do Estado. O seu valor, entretanto, já firmara conceito no julgamento dos contemporâneos: foi por isso que Bernardino de Campos, que exerceu com extraordinária competência o governo de São Paulo, que sustentou Floriano nas lutas da consolidação e que dirigiu o Partido Republicano Paulista, bateu certo dia à porta da casa de Dino Bueno e não teve dúvidas em pedir o seu apoio à causa da ordem e do progresso do Brasil. E' um belo momento histórico, digno dos dois insignes antagonistas, que saíram enobrecidos do encontro e de acordo.

Mais tarde Dino Bueno consignou para os posteriores as razões que o levaram a aceitar os encargos republicanos.

"Quem quer que tenha uma justa apreciação de sua responsabilidade no meio social em que vive — ele declarou — quem quer que tenha o sentimento das obrigações que o homem contrai com a terra que lhe serve de berço — não propriamente o pequeno recado em que nasceu mas a amplitude da Pátria a que pertence não pode desinteressar-se do movimento político de seu país, nem deixar de empregar todo o seu esforço no sentido de edificar, pelo desenvolvimento de bons processos políticos, a felicidade e grandeza de sua pátria. Sem encontrar no mérito das diversas formas de governo, nas suas causas, origens, virtudes e defeitos, considere todas igualmente boas, se bem se adaptam aos povos que vão servir, se bem se ajustam à mentalidade, à cultura, ao pensamento e às necessidades dos homens que vão dirigir. Por isso mesmo, militando nas fileiras de um dos partidos do Império, a observação das lutas que se travavam com o advento do regime republicano me trouxe desde logo a convicção de que não era possível me desinteressar da política de meu país". E em outro passo, referindo-se ao perigo que repre-

sentava para o Brasil a consequência de uma revolta vitoriosa contra Floriano, observou que "fatos como esse me vieram buscar a opinião que todos devem integrar-se na política da Nação, porque não é possível que um patriota se conforme com a insegurança dos interesses coletivos e dos direitos individuais".

Notamos que este conceito da vida pública tem um tão profundo sentido de verdade e de realidade, que vale como uma declaração de deveres para os tempos de hoje, como um clarim de alvorada para os que ainda estão cristalizados em velhos preconceitos ou adormecidos no egoísmo, no conforto dos interesses pessoais, no nirvana do apolítico, enquanto o país se debate, a procura de caminhos dentro da época atormentada, em busca de soluções que resolvam os problemas que ameaçam a existência da vida econômica, política e social.

Estabelecida, assim, entre as duas épocas e o espaço das aflições atuais, as aflições daquele tempo, bem se compreende a linha de patriotismo que Dino Bueno seguiu ao volver aquela página de sua carreira política e recomendar na República o serviço ao Brasil.

Procuramos um primeiro quadro desse



NATAL DAS CRIANÇAS DE VILA MADALENA — A Ordem dos Cavaleiros de São Sebastião e Guilherme, pelo seu baillado de São Paulo, constituído de dignitários da Ordem, srs. Isidro Gonçalves, Enzo Silveira, Alfredo Vianello Gregorio, Antonio Ribeiro Saraiva, Laerte Gonçalves, Luciano Tadini, Carlos Mazzei, realizou domingo ultimo, às 14 horas, na sede da sua Cruzada Assistencial da Vila Madalena, a distribuição de prendas de Natal a 1.300 crianças e dozeas de gestantes necessitadas.

A direção dos trabalhos de distribuição coube à sra. Zelia Gonçalves, presidente do Comité Feminino de Assistência Nacional da Ordem e ao regente da Ordem em São Paulo, comendador Isidro Gonçalves, sendo auxiliados pelas sras. Margarida Mazzei, Inês Benacchio Regine, Ilde Benacchio, Cleide Romero Samson, Irene Benacchio, Teresa Barbero, Rute S. Rezende, Maria de Lourdes Rezende, Carla Tadini, Georgina Natale, sra. Lia Siqueira Ferreira, Wilma Mazzei, Lourdes S. Rezende, Maria Luiza Alonessa, Lourdes e Maria De Giusti, Dinorah Mordillo, Teresa De Lia, Susi de

Kissling, Oscarlina A. Santos e Motilde Gabriel de Brito.

Terminada a entrega de valiosos presentes, às crianças e gestantes da Cruzada Beneficente de Vila Madalena, fez uso da palavra o pe. Olavo Pizzotto, vigário daquele bairro, comendador da Ordem que agradeceu o dedicado trabalho dos presentes, que não pouparam esforços para que a festividade se revestisse de tanto êxito, fato este que constituiu, em verdade, uma das mais destacadas realizações levadas a efeito pela Ordem, pelo baillado da Ordem em São Paulo.

Às 10h — grupo formado após a entrega dos presentes às crianças e gestantes da Cruzada de Assistência Social de Vila Madalena da Ordem de São Sebastião e Guilherme, vendo-se o vigário local, pe. Olavo Pizzotto, ladeado pelo com. Isidro Gonçalves, regente da Ordem em São Paulo, e da sra. Zelia Gonçalves, presidente do Comité Feminino Nacional de Assistência, da referida Ordem. Em baixo, aspecto da grande assistência.

REGISTRO POLITICO

PROVIDENCIA UTIL

Entrevista do dep. Paula Lima, sobre assuntos ligados à Assembléia Legislativa

O Partido Republicano e os homens que constituíram a convenção de Itu' pela atuação no cenário político nacional e na administração, principalmente de São Paulo, deixaram um legado a seus sucessores e que hoje, com orgulho e altivez, continua sendo efetivado. E' o interesse constante, diuturno, pelos interesses da coletividade que devem ser colocados, sempre, em primeira plana. Muitas vezes o P. R. soube colocar de lado suas questões de ordem puramente partidária e mesmo eleitorais para trabalhar por um princípio, desfraldando uma bandeira que empunhava com orgulho.

Ainda recentemente o Partido Republicano caminhou em coligação, no pleito de 3 de outubro, apoiando uma candidatura apartidária, sem cogitar, um instante, de concorrer, diretamente, às eleições, o que lhe daria, eleitoralmente, um grande contingente de votos.

Assim fez porque o candidato apresentado era dos mais dignos e dos mais capazes, à altura da administração de São Paulo que tem tantos e tantos problemas para resolver e que em lugar de serem encaaminhados acabam se avolumando cada vez mais.

Visando o interesse de São Paulo, o líder da bancada republicana na Assembléia Legislativa, o deputado Derville Allegretti, nas comissões técnicas, em particular na de Finanças, da qual é presidente, despendeu, neste fim de legislatura, todos os esforços possíveis para evitar a aprovação de projetos de finalidades protecionistas e evitadas de favores que iriam beneficiar funcionários que jamais deram prova de sua capacidade ou então afiliados de detentores de posições políticas.

Em Plenário seu trabalho foi identico e apesar disso, contando também com o apoio do chamado grupo jainista, foi vencido pela maioria maciça.

Os interesses em jogo ainda continuam sendo defendidos. Mobilizam-se os interessados, os inuteis da burocracia, buscando vantagens de toda a sorte, vendo, unica e exclusivamente, gordos vencimentos sem qualquer sugestão pratica para melhorar o método de trabalho na administração do Estado.

Projetos existiram que foram aprovados porque não teve o Plenário elementos para interpretá-los, tal a redação capelosa e cheia de citações aparentemente sem importância. Mais tarde, quando o tempo permitiu, é que se verificou o alcance de tais proposições.

Se todos os projetos acolhidos e os que estão em tramitação, ainda, na Assembléia, forem sancionados, o Estado de São Paulo caminhará para a bancarrota, consequência de favores excessivos a uma classe em prejuizo de toda a coletividade.

LEI ELEITORAL

Mas nem tudo está perdido ainda. Restam esperanças quando se sabe que uma comissão da Câmara Municipal, tendo à frente essa figura lustrada que é o vereador João Sampaio, se dirigirá ao presidente da Assembléia pedindo-lhe que suste o envio das referidas proposições ao Executivo.

Isso, entretanto, não pode ser feito porque o Regimento Interno da Assembléia fixa prazo para a remessa de autografos ao governo. Não fica ao critério do presidente que depende, do trabalho da Secretaria do Palácio 9 de Julho. O Regimento, porém, poderá ser reformado.

Esse atraso permitiria, por parte da Assessoria Técnica do Governo, um estudo mais acurado de todas as proposições, suas consequências e os objetivos das alterações das proposições do Executivo, de vez que esse órgão conta com os avisos que acompanham todos os projetos.

E' possível, também, que o futuro governador volte suas vistas para São Paulo, vetando radicalmente as proposições, coisa um pouco difícil na atual administração, dados os compromissos assumidos com as diversas correntes políticas e que procuram agora, beneficiar correligionários e chefes partidários.

E' uma esperança que resta e por isso se pode dizer que nem tudo está perdido.

LEI ELEITORAL

Voltou o Parlamento Nacional, agora em convocação extraordinária, às suas sessões, iniciadas antecorremte. Diversos são os problemas que estão em pauta nesta fase de suas atividades e entre eles o da reforma da lei eleitoral.

FALA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O presidente Paula Lima, em entrevista coletiva concedida, ontem à imprensa, abordou diversos

Legislativa

gimento Interno, que é o conjunto de normas a cuja rigorosa observância está o presidente, mais do que qualquer outro deputado, forçosamente adstrito, mesmo porque uma das suas atribuições expressas é exatamente "fazer observar o Regimento Interno em todas as suas partes", segundo preceitua o Art. 19, n.º 32 do próprio Regimento.

Não me é licito, conseqüentemente, acudir ao apelo quer da Câmara Municipal de S. Paulo, quer da bancada socialista eleita para a próxima legislatura desta Assembléia.

O Regimento desta Casa não me permite. Continuarei pontualmente, portanto, a encaaminhar ao Excm. Sr. Governador, dentro do prazo regimental, todos os autografos dos projetos de lei recentemente aprovados por esta Assembléia. O remédio adequado para a situação entrevista por aqueles lustrados representantes do povo deverá ser, conseqüentemente, outro, isto é, o veto governamental, que, aliás, certamente será usado pelo Chefe do Poder Executivo se reputar como inconvenientes aos interesses publicos as medidas há pouco votadas pelos deputados paulistas.

Cumpro, entretanto, lembrar que muitas dessas medidas que agora estão provocando a reação dos edis paulistas e dos futuros representantes do Partido Socialista Brasileiro, nesta Casa, receberam a calorosa defesa, o ardoroso apoio de ilustres correligionários de uns e de outros. Denotando da nossa sistemática política, em que os parlamentares são representantes de uma legenda partidária, é estranhavel, portanto, esse tardio movimento de repulsa a algumas medidas legislativas, movimento que deveria ter sido feito muito mais apropriado e utilmente dentro do âmbito de cada partido, para que as respectivas representações, nesta Casa, opusessem a resistência que fosse julgada devida a tais iniciativas consideradas lesivas.

Efetivamente, se formos examinar a maioria das medidas com que os nobres vereadores paulistas e os dignos parlamentares socialistas, ver-se-ia que, em sua maioria, receberam a adesão e o apoio de companheiros de partido do mesmo partido, sendo certo mesmo que, em alguns casos, foram daí, efetivamente, que partiram iniciativas de sensíveis maiorias em menagens governamentais de aumento de vencimentos.

Valho-me do ensejo para lembrar que poucas vezes o encerramento das sessões legislativas terá se processado em condições tão normais como no corrente ano, apesar de nos encontrarmos em um fim de legislatura e de governo, que são as épocas características dos demandos de ordem legislativa e administrativa.

Permito-me recordar, com efeito, que, apesar disso, esta Assembléia realizou apenas seis ou sete sessões extraordinárias, inclusive as do período de convocação de 15 a 18 do corrente mês. Ao mesmo tempo, esta Presidência, ao deferir 2 ou 3 requerimentos de urgência, em casos em que, na realidade, se impunha regimentalmente esse regime especial, sendo de se frisar que um desses

pedidos de urgência, concedidos pela Presidência, foi precisamente para o projeto de resolução que reduzia os subsídios da futura legislatura, já anteriormente fixados.

Finalmente, é ainda de se notar que em todas as sessões, no ato da apreciação da Ordem do Dia, sempre tiveram os srs. Deputados, em mãos, os avisos da mesma, para que, em hipótese alguma, viessem a apreciar qualquer matéria sem ter em mãos os elementos de pleno conhecimento da mesma.

Assim, contrariamente ao que ocorreu em algumas outras sessões legislativas, o encerramento de 1954 se processou em condições de quase completa normalidade, sem aquela maneira tumultuada e dispersiva de se votar, que em algumas ocasiões, lamentavelmente, se verificou nestas Casas, e que tanto mereceu a severa e justa crítica da opinião publica. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Quanto à nova convocação da Assembléia, em caráter extraordinário, ignoro que haja gestões no sentido desta Casa se reunir antes de 31 de dezembro. Quanto à Mesa, cumprirá o que assentou com os srs. líderes, isto é, convocará a Assembléia para 3 de janeiro do próximo ano.

Lamento que realmente não tenhamos votado a redação final de algumas medidas de real interesse publico. Aliás, devo fazer justiça a todos os srs. deputados, a quem, em algumas ocasiões, se lhes deu o mérito de não terem seguido o exemplo de alguns colegas, e efetivamente contou, com a colaboração generalizada de todos os srs. deputados.

Elettricidade barata

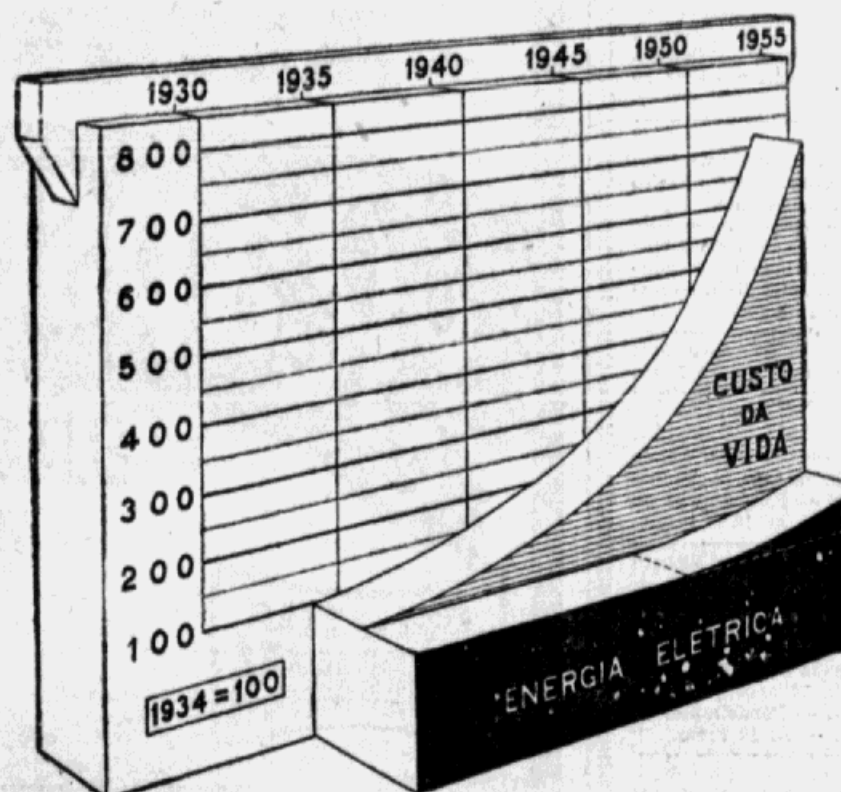
... mas escassa!

Eis uma afirmação paradoxal — que, no entanto, corresponde exatamente à realidade brasileira.

As tarifas de energia elétrica do Brasil, que se alinham entre as mais baixas do mundo, não acompanharam a enorme elevação dos custos de materiais e mão-de-obra. Em consequência, vem-se reduzindo progressivamente a rentabilidade das companhias concessionárias, a tal ponto que lhes torna quase impossível levantar os vultosos financiamentos indispensáveis à expansão dos seus serviços.

Assim, pode-se dizer, com foros de verdade, que o Brasil dispõe de eletricidade barata... mas escassa — e escassa porque é barata demais.

CUSTO DA VIDA E TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA 1930 — 1954



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA ENERGIA HIDROELÉTRICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EMPRESAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

OUTRAS MEDIDAS NECESSÁRIAS — Porque somos dos que ainda e sempre acreditamos na possibilidade de conseguir melhoria substancial para o processamento da obra educacional em nosso Estado, não interromperemos jamais a pregação insistente em favor da adoção de uma série de medidas, com as quais, acreditamos, será viável a recuperação bem próxima do sistema escolar dos paulistas.

A nosso ver, e isto muitas vezes temos anteriormente repetido, com os mesmos recursos materiais destinados pelo orçamento estadual às despesas com a Secretaria da Educação, e com o mesmo elemento humano de que dispõe o Estado de São Paulo nos fidejatos do magisterio publico, servindo nos diferentes postos e posições do aparelho escolar, muito mais se poderia obter do sistema escolar mantido pelos poderes publicos, com a imensa rede de escolas oficiais abarcando praticamente todo o território paulista.

Para tanto, todavia, seria indispensavel que a administração estadual de ensino reconquistasse a confiança do professorado, perdida inegavelmente em face de sua atuação comprometedora, e pudesse levar estímulo, colaboração, ajuda às dezenas de milhares de educadores que, bem ou mal, procuram desempenhar sua ingente missão nos quatro cantos do chão de Piratininga. Sem essas providências iniciais, tomadas na ordem moral, nada é licito esperar naquilo que se propõe a que nos referimos. Mas, simultaneamente com essas providências, al-

gumas medidas de caráter pratico precisariam ser diligenciadas sem demora.

Entre elas, oportuno se faz citar a necessidade de maior entrosamento entre o trabalho da escola normal, que forma professores para o ensino primario, e a ação da própria escola primaria, urbana, rural ou suburbana.

Aliás, uma consideração muito especial seria conveniente que as escolas destinadas à formação dos professores normalistas dedicassem ao problema da educação no meio rural. Já que ali se ini-

cia compulsoriamente a carreira desses professores. E com melhor formação profissional, poderiam ser eles mais ajustados, mais felizes, mais uteis ao meio em que vão servir e, assim sendo, à própria causa que abraçam com um solene juramento por ocasião da formatura.

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em mm.
	MAX.	MIN.	
21-12-54			
LITORAL			
Santos . . .	22	19	6.0
PLANALTO			
Faculdade de Higiene . .	18	—	0.0
Horto Florestal . . .	17	14	0.2
Observatorio Avaré . . .	17	15	2.6
Aracatuba . . .	25	14	0.0
Campanhas . . .	22	17	0.0
Itá	21	17	0.0
Sta. Rita . . .	26	—	0.0
S. Carlos . . .	23	16	0.0
Tatui	23	—	0.0
SERRA			
Taubaté . . .	20	—	5.0
OSTE			
Aracatuba . .	31	19	0.0
Bauré	28	15	0.0
Catanduva . .	29	19	0.0
Lins	—	17	0.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Instável com chuvas, melhorando no decorrer do período no litoral e serras e bom com nebulosidade no interior.

VENTOS — De Sul a Leste moderados no litoral e de Sueste a Nordeste, moderados no interior.

TEMPERATURA — Estável. (Máxima, 21,0 — Mínima, 13,4)

PALACETE PRATES

NÃO HOVE NUMERO

Por falta de numero, deixou de ser realizada ontem a sessão extraordinária da Câmara Municipal, convocada para a discussão da matéria remanescente da pauta inclusiva para a votação, em segunda discussão, do projeto de lei do Executivo, que abre o crédito adicional de cerca de 200 milhões de cruzeiros para suplementar verbas do pessoal fixo, do pessoal variavel e de material de consumo. Nessas condições, só hoje o assunto voltará a ser apreciado.

XIII Seminario de Verão para professores de inglês

A União Cultural Brasil-Estados Unidos fará realizar entre 24 de janeiro e 12 de fevereiro, um seminario para professores de inglês do Estado de S. Paulo e Estados vizinhos.

Espectaculo infantil

Promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, realizar-se-á no dia 26, às 16 horas, no Teatro João Caetano, um espectáculo infantil apresentando a peça: "Festa de Natal" de Maria de Lourdes Lebert e direção de Fabio Saba.

VIAJARA'

A reportagem do "Correio Paulistano" foi informada de que o sr. William Salem viajara na próxima semana para o Rio, a fim de participar de uma reunião de

Companhia Real Holandesa de Aviação no Brasil

Realiza-se hoje, às 12 horas, no salão verde do "Mappin", um almoço oferecido às autoridades e à imprensa, pelos srs. Henri Clements e Joseph Bomans, diretor-superintendente e representante, respectivamente, da Companhia Real Holandesa de Aviação no Brasil (K.L.M.).

Disputa-se hoje em São Vicente o G. P. "Comendador Gervasio Seabra"

ANIMAIS DE REGULARES RECURSOS NOS CLASSICOS 1.200 METROS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

SÃO VICENTE, 21 ("Correio")
— O Jockey Club São Vicente, dando prosseguimento à sua atual temporada, fará realizar amanhã, 4.ª feira, no hipódromo paulista, mais um de seus habituais festivais.

O programa, que está formado por oito carreiras, todas de nível técnico, encerra um atrativo da esfera clássica de grande tradição — o Grande Premio "Comendador Gervasio Seabra", em 1.200 metros, com 25 mil cruzeiros ao ganhador e remuneração às inscrições de Samba, Tezourinha, Babine, F. Menor, Wandenkolk, Rosele, Stymlé, Palaz, Triton, Bantu, Helade, Garland, Gata Borralheira e Juliano. Há, no programa, outra prova homenagem — o premio "Nelson Seabra", em 1.800 metros, com a prometida participação de Morisco, Guaranum, Tabu, Germinal e Mister Eco.

INFORMES
Encontramos os leitores, a seguir, os informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, 4.ª feira, no hipódromo local:

1.º PAREO — "Domingos Ferreira" — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 13.15 horas.
Ks.
(1) Farfante, R. Pereira 54 6
(2) Pantaleão, M. Marq. 56 11
(3) Minon, L. Acuña 56 11
(4) Lightning, A. Cavale. 58 5
(5) Encantada, G. Mend. 58 5
(6) Incitatus, E. Casan. 58 9
(7) O. Negro, C. Santos 58 12
(8) Balística, A. Cunha 54 10
(9) Mauban, R. A. Pinto 58 4

(9) Intrepida, A. Assad. 56 3
(10) Jubeys, E. Oliveira 58 7
(11) Borralheira, I. Gama 56 2
Farfante, na distância, parece o mais provável ganhador. A dupla com Cambio Negro parece melhor escolhida. Lightning tem bons trabalhos e está bem na turma, podendo figurar com destaque.

2.º PAREO — "Francisco Irigoyen" — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 13.45 horas.
Ks.

(1) Moreninha, A. Cunha 50 5
(2) Jiffy, L. Leite 52 4
(3) Bom Galope, A. Mon. 56 7
(4) Duna, M. Marques 54 3

(5) Eny, F. Sousa 56 2
(6) Congresso, L. Acuña 58 8
(7) Falcão Negro, R.A.P. 56 6
(8) Quiré, XX 50 1
Moreninha anda bem e reúne agora maiores possibilidades de vitória. A dupla deve ser procurada entre Bom Galope, também em bom estado, e Congresso, que não tem corrido mal. Eny está muito bem colocada na turma e com boas pretensões.

3.º PAREO — "C. Covarrubias e J. de la Cruz" — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 14.15 horas.
Ks.
(1) Mono Solo, J. Sá 58 5
(2) D. Princess, E. Oliv. 52 2
(3) Holinger, J. Lima 56 3
(4) Nórdico, A. Monteiro 58 6
(5) Fox Silver, R. A. P. 56 1
(6) El Chapado, Medina 54 4
(7) Cancon, A. Assad 54 7
(8) Ana Maria, Cavale. 56 8
Fox Silver vai ganhar outra vez. Mono Solo está bem escolhido para a dupla. El Chapado ganhou bem, na última apresentação. E' animal manioso, mas correndo destribado costuma ter juízo.

4.º PAREO — "Heras Guanabara" — Cr\$ 15.000,00 — 1.000 metros — As 14.50 horas.
Ks.

(1) Lord Byron, Imenes 54 1
(2) Almirante, F. Sousa 51 6
(3) Sainra, A. Monteiro 56 7
(4) Borralhin, O. Santos 54 4
(5) Mor. Linda, A. Cunha 56 5
(6) Chefe, Cavalcanti 54 2
(7) Fair Blood, J. Oliv. 54 3
Borralhin vai defender o nosso voto nesta prova. Parece superior aos adversários e passa por um momento feliz. Almirante, atualmente sempre muito bem, constitui adversário de primeira grandeza.

Lord Byron e Chefe são concorrentes igualmente de possibilidades.
5.º PAREO — "Roberto Seabra" — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros — As 15.25 horas.
Ks.

(1) Capurro, E. Casanova 55 1
(2) Morena Rica, Medina 52 5
(3) Hivan, M. Marques 55 7
(4) Guardiã, L. Acuña 56 6
(5) Frascati, O. Santos 56 3
(6) Dr. Jim, A. F. Silva 56 2
(7) Gardano, XX 55 8
(8) Gambito, R. Olmos 56 4
Capurro é candidato do retrospecto e não deve perder nesta oportunidade. Hivan perfila-se como o maior candidato à posição secundária. Frascati tem bom estado e está bem situado na carreira. Não há como se negar possibilidades a Gardano e a Gambito.

6.º PAREO — G. P. "Com. Gervasio Seabra" — Cr\$ 25.000,00 — 1.200 metros — As 16 horas.
Ks.
(1) Samba, A. Lucca 55 3
(1) Tezourinha, F. Sousa 55 3
(2) Babine, J. Ferro 54 12
(3) Wandenkolk, E. Oliv. 56 5
(4) Rosale, A. Cunha 54 13
(5) Stymlé, R. Olmos 56 10

(5) P. Menor, O. Reichel 55 6
(6) Palaz, R. A. Pinto 58 11
(7) Bantu, J. Oliveira 55 8
(8) Helade, M. Marques 53 4
(9) Garland, Cavalcanti 54 2
(10) Triton, A. Monteiro 55 14
(11) G. Borralheira, A.F.S. 53 7
(12) Juliano, R. Correia 56 1
A equa Samba não correu mal na última apresentação, muito embora tenha entrado descolocada. E' a nossa indicação, com Wandenkolk na dupla. Garland e P. Menor não podem ficar à margem das cogitações.

1.º PAREO — "Nelson Seabra" — Cr\$ 25.000,00 — 1.800 metros — As 16.40 horas.
Ks.
(1) Morisco, O. Reichel 58 4
(2) Guaranum, O. Santos 58 5
(3) Tabu, L. Sierra 55 3
(4) Germinal, J. Sá 55 2
(5) Mister Eco, E. Oliv. 50 1
Morisco já ganhou nesta turma e está apto a lograr mais uma vitória. Gostamos de Germinal para a dupla, já que a sua última atuação não convenceu. Tabu anda muito bem, mas parece em turma um tanto forte. Cuidado com Guaranum, que tem bons trabalhos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" SÃO VICENTE

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
FARFANTE MORENINHA FOX SILVER BORLANTIN CAPURRO SAMBÁ MORISCO MAMELUÇO	CAMBIO NEGRO BOM GALOPE MONO SOLO ALMIRANTE RIVAN WANDENKOLK GERMINAL ACUDE	LIGHTNING CONGRESSO EL CHAPADO LORD BYRON FRASCATI GARLAND TABU BAZAR

JOCKEY CLUB SÃO VICENTE

SUBSEDE EM SÃO PAULO: RUA WENCESLAU BRAZ, 67

SECRETARIA	VESPERAS E DIAS DE CORRIDAS
TESOURARIA	SEÇÃO DE APOSTAS
STUD BOOK	LOTAÇÕES PARA O HIPDROMO
COM. DE CORRIDAS	



Rumor disputará o classico de domingo com uma passada de volta fechada em 132"

Quebec e Quilôa trabalharam na raia pesada de segunda-feira — Cyro exercitou-se muito bem na manhã de domingo

Em dois dias tiveram lugar os preparativos dos concorrentes ao Grande Premio "Lineu de Pau- la Machado", pareo de honra desta semana. Rumor e Cyro se exercitaram na manhã de domingo, quando a raia, embora molhada, estava longe de pesada. Já Quebec e Quilôa trabalharam na manhã de segunda-feira, quando a raia estava totalmente pesada.

Cyro exercitou-se sob a monta de Luiz Diaz, algo poucado, mas com magnífica ação. Rumor, montado por Olguin, passou a volta de disco a disco em 132", agradando em cheio. Quebec, com Hugo Molina, cobriu os 1.991 metros em 135" e Quilôa, também com Hugo, gastou mais um segundo.

OS TRABALHOS

Publicamos, a seguir, a relação de trabalhos anotados na manhã de segunda-feira última, em Cidade Jardim (raia pesada):

Gil Blas — J. Alves e Jaloux — J. Camargo — 1.600 metros em 107,5", juntos.

Harpagon — E. Gonçalves e Palatrem — J. Camargo — 1.400 metros em 99", suave.

Giz — W. O. Silva e Gol — A. Xavier — 1.500 metros em 101", juntos.

Quental — A. D. Xavier e Quebec — H. Molina — 1.891 metros em 135", venceu Quental.

Xande — E. Garcia e Arleira — "lad" — 1.500 metros em 103", juntos.

Usano — S. Ferreira e Irio — V. Pinheiro Filho — 1.400 metros em 92", venceu Irio facil.

Levedo — J. Alves e Guancan — F. Costa — 1.300 metros em 88", juntos.

Henriette — C. Taborda — 1.600 metros em 109".

Quilôa — H. Molina — 1.991 metros em 136".

In Love — J. Carvalho — 1.800 metros em 124", suave.

Stavanger — J. Alves — 1.500 metros em 102", suave.

Que Tal? — "lad" — 1.300 metros em 84".

Orfé — J. Camargo — 1.300 metros em 85,5".

Karamoya — F. Pereira — 1.200 metros em 82", suave.

Flee-Ace — J. Alves — 1.400 metros em 95".

Enfuro — A. Artin — 1.400 metros em 92".

Quetiação — A. D. Xavier — 1.500 metros em 101,5".

Fredini — E. Garcia — 1.200 metros em 82".

Fox Simon — S. Ferreira — 1.300 metros em 84,5".

Rios — S. Bernardo — 1.500 metros em 100".

Tripe Trepe — W. Montanha — 1.400 metros em 92".

Og — "lad" — 1.600 metros em 108".

Paulistana — H. Paulino — 1.300 metros em 85".

Director — J. Alves — 1.800 metros em 122,5".

Quixu — H. Molina — 1.400 metros em 92".

Ginestra — J. O. Sousa — 1.500 metros em 101".

Florin — J. Pereira — 1.600 metros em 107".

Lady Lydia — J. F. Sousa — 1.200 metros em 88".

Allados — E. Gonçalves — 1.500 metros em 101".

Arujá — L. Diaz — 1.500 metros em 101,5".

Bi-ochino — E. Garcia — 1.500 metros em 108", suave.

Ponta Porá — "lad" — 1.300 metros em 89".

Frenesi — J. Carvalho — 1.400 metros em 98", suave.

Adieu — E. Garcia — 1.800 metros em 123".

Ciducha — S. Ferreira — 1.600 metros em 108".

Elegancia — L. B. Gonçalves — 1.500 metros em 102".

Viento Norte — C. Taborda — 1.500 metros em 103".

HIPODROMO PAULISTA DE TROTE

Resultados gerais das corridas de ontem

Foram as seguintes os resultados gerais das carreiras de trote de ontem, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Golden Morn (G. Flacchi); 2.º Nigrus, Venc. Cr\$ 53,00; dupla (14) Cr\$ 61,00. Placês: Cr\$ 32,00 e Cr\$ 15,00.

2.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Bambino (R. F. dos Santos); 2.º Walkiria; 3.º Pirro. Venc. Cr\$ 72,00; dupla (34) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 19,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 31,00.

3.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Plaga (P. Santoni); 2.º Diacui; 3.º Mineirinha. Venc. Cr\$ 186,00; dupla (44) Cr\$ 169,00. Placês: Cr\$ 26,00, Cr\$ 45,00 e Cr\$ 24,00.

4.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Fuzelenda (E. J. Dias); 2.º Tiroleza; 3.º Sampaullho. Venc. Cr\$ 18,00; dupla (13) Cr\$ 53,00. Placês: Cr\$ 16,00, Cr\$ 53,00 e Cr\$ 25,00.

5.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Michigan (G. Flacchi); 2.º

Bujaroo; 3.º Hollywood. Venc. Cr\$ 23,00; dupla (12) Cr\$ 24,00. Placês: Cr\$ 12,00, Cr\$ 16,00 e Cr\$ 18,00.

6.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Julien (G. Toselli); 2.º Comanche. Venc. Cr\$ 38,00; dupla (12) Cr\$ 24,00. Placês: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 24,00.

7.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Dusty Piece; 2.º Sunny; 3.º Surprise. Venc. Cr\$ 162,00; dupla (23) Cr\$ 103,00. Placês: Cr\$ 35,00, Cr\$ 31,00 e Cr\$ 15,00.

8.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Sargento (A. Lucca); 2.º Dogy; 3.º Rialto. Venc. Cr\$ 115,00; dupla (24) Cr\$ 81,00. Placês: Cr\$ 23,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 28,00.

9.º PAREO — 1.950 METROS
1.º Lucille (G. Flacchi); 2.º Atlanta; 3.º Amida. Venc. Cr\$ 23,00; dupla (13) Cr\$ 35,00. Placês: Cr\$ 13,00, Cr\$ 78,00 e Cr\$ 45,00.

Movimento geral de apostas — Cr\$ 1.720.160,00.

OS NOVOS DA SEMANA

Apenas tres desconhecidos nos programas

Anotados nos programas das carreiras da semana, em Cidade Jardim, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

CONQUEROR, masculino, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Colombo e Camma. Proprietário: Dario T. de Almeida. Farda: azul, cruz branca e boné vermelho. Tratador: M. de Sousa. Criador: Osmi Silva Pinto.

KAMCHATKA, feminino, al-

zô, 3 anos, de São Paulo, por Congratulatório e Filipina. II. Proprietário: Ciro L. de Oliveira Mendes. Farda: branco, espi- ral preta e boné vermelho. Tratador: S. Biscala. Criador: Haras Parina.

GARKA, feminino, alazão, 4 anos, do Paraná, por Guaycurus e Feladora. Propriedade: Romulo Oliveri. Farda: azul, mangas azul e vermelho em listras verti- cais. Tratador: A. Schiavon. Criador: Fazenda Santa Angela.

MULTADOS PIERRE E GONZALEZ

Deliberações das autoridades do turfe paulista

A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, em sessão antemont realizada à noite, deliberou multar em Cr\$ 200,00 cada um dos tratadores de Godviana e Atrapado, por não terem fornecido aos respectivos juizes as blusas dos proprietários desses animais. — Chamar a atenção do tratador de Pileto para a falta de cuidado em desatrar. — Registrar o pedido de multa assumido pelo Juiz J. F. Ferreira, para piloto. — Registrar o Grande Premio "Presidente do Jockey Club". — Multar em Cr\$ 1.000,00 o Joqui L. Gonzales em Cr\$ 500,00 J. Alves, por desvio de linha, montado respectivamente Pitu e Grieg. — Multar em Cr\$ 2.000,00 o Joqui P. Vaz, e em Cr\$ 300,00

(6) Dalaki, A. Lucca 55 20
(7) Florentanada, Cava. 56 8
Mameluco subiu de turma, é bem verdade, mas é muito bom o seu estado e não há por que se lhe negar possibilidades de nova vitória. Acude está bem escolhido para a dupla, mas Bazar, agora em melhores condições, deve produzir atuação de destaque. Juvenil é depositário de boas esperanças.

O 1.º pareo será corrido às 13 e 15 horas.
Nos pareos 6.º, 7.º e 8.º não haverá descarga para aprendizes.

A Radio Bameirantes

RECEBE HOJE -- ÀS 21,30 HORAS

Marta Rocha

CONVIDADA DE HONRA DE S. M. — O REI DO RADIO

João Dias

A primeira festa noturna no hipodromo de São Vicente

Sua realização na noite de sábado, com um programa de sete pareos — O Premio "Natal" é o ponto alto

SÃO VICENTE, 21 ("Correio") — Como já havíamos adiantado, a diretoria do Jockey Club São Vicente deliberou inaugurar a sua série de festivais noturno no sábado, dia de Natal.

O sistema de iluminação de que foi dotado o Prado, dentro da mais moderna técnica, correspondendo em toda a linha, tendo sido realizadas várias experiências com inteira aprovação. Os profissionais que já trabalharam cavalos sob a luz dos refletores são unânimes em afirmar que o sistema de iluminação oferece toda a segurança, já que não há raios dirigidos aos olhos dos animais.

Todos os cuidados foram tomados. A diretoria da entidade providenciou ou ainda está providenciando para que não haja falhas, acreditando-se, pelo conjunto das medidas, com incontestável otimismo, que a primeira "Noite de Longchamp" no hipódromo paulista marcará novos rumos na história do turfe vicentino.

CONVIDADOS DE HONRA
A diretoria do Jockey Club São Vicente, visando facilitar ao público a observação das carreiras, deliberou adotar, nas corridas noturnas, uma farda de cada cor representando um numero. Assim, por exemplo, todos os cavalos numerados com o numero 1, com jaqueta preta; os de numero 2 com jaqueta azul; os de numero 3 com cores brancas e assim por diante. Isto, em outras palavras, quer dizer: nas reuniões noturnas o cavalheiro terá a farda de cor correspondente ao seu numero, ficando abolidas as jaquetas dos proprietários.

O PROGRAMA
O programa do festival noturno de sábado, em São Vicente, ficou formado esta manhã e está assim constituído:

1.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 19 horas.
Ks.
(1) Circassia 56 1
(2) Oldano 58 7
(3) Joncho 58 8
(4) Muchacho 50 6
(5) Alforge 54 3
(6) Stadio 54 2
(7) Jandu 58 4

2.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 19.45 horas.
Ks.
(1) Bisturi 52 1
(2) Jaguar 52 6
(3) Moreninha 50 2
(4) Duna 54 8
(5) Bom Galope 56 7
(6) Doradinho 56 3
(7) Champlone 54 5
(8) Jiffy 52 4
(9) Fiteiro 56 9

3.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 20.30 horas.
Ks.
(1) Martin Fierro 58 6
(2) Biancamano 56 7
(3) Haydee 52 4
(4) Ana Maria 56 3
(5) Don Antonio 56 5
(6) Dollar Princess 52 2
(7) El Chapado 54 1
(8) PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.500 metros — As 21 horas.

4.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.500 metros — As 21 horas.
Ks.
(1) Netuno 56 1
(2) Al Rio 58 2
(3) Pago Lindo 54 3
(4) Calor 54 5
(5) Magé 54 6
(6) De Frente 54 4
(7) Celadon 54 7
(8) PAREO — "Thomas Edison" — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros — As 21.30 horas.

5.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros — As 21.30 horas.
Ks.
(1) Groom 56 2
(2) Bom Conselho 52 3
(3) First Empire 54 6
(4) Marmid 50 9
(5) Gaturamo 50 5
(6) Rio 58 1
(7) Maurinho 58 7
(8) Utagio 54 4
(9) Ingray 56 8

6.º PAREO — "Natal" — Cr\$ 25.000,00 — 1.200 metros — As 22 horas.
Ks.
(1) Cunhambebe 54 3
(2) Parma 55 7
(3) Capitão Oswaldo 56 1
(4) Jucuru 53 6
(5) Gobeil 56 4
(6) Pull 52 2
(7) Miau 54 5

7.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

8.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

9.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

10.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

11.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

12.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

13.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

14.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

15.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

16.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

17.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

18.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

19.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

20.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

21.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

22.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

23.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

24.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

25.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 23.30 horas.
Ks.
(1) Devil Man 58 1
(2) Balística 54 2
(3) Cambio Negro 58 8
(4) Minon 56 3
(5) Igino 54 9

26.º PARE

Seção Comercial

CAFÉ

SANTOS
DISPONÍVEL - No decorrer dos trabalhos de ontem, o Mercado de Café Disponível funcionou calmo. A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 430,00 para o Estio Santos; Cr\$ 425,00 para o Estio Santos Riado; Cr\$ 387,50 para o tipo 4, sem descrição.

Table with 3 columns: Country, Price, and Quantity. Includes entries for Dinamarca, Argentina, Portugal, Espanha, Bélgica, Itália, Inglaterra, etc.

BOLSA OFICIAL DE VALORES

Table with 3 columns: Company Name, Price, and Quantity. Includes entries for Ob. de guerra, Apolices, Bancos, etc.

CEREAIS

(Bolsa de Mercadorias)
A batata esteve no dia de ontem, com o mercado frouxo, registrando-se uma baixa de 20,00 em seu preço. Milho, este mercado trabalhou firme, com alta de 2,00 para as variedades Amarelo e Amarelo, ficando o Amarelo, com o preço inalterado.

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Amarelo, beneficiado, extra, etc.

DISPONÍVEL

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Amarelo, beneficiado, extra, etc.

ALGODÃO

(Bolsa de Mercadorias)
O termo fechou ontem, com negocios de 16 contratos (160 mil kg.). O mês de março, apresentou alta de 20 centavos; maio alta de 40 centavos; julho alta de 27 centavos; outubro, alta de 55 centavos e dezembro, alta de 80 centavos. O disponível funcionou calmo, com seus preços inalterados. A Bolsa de algodão de Nova York fechou ontem, com alta parcial de 1 a 12 pontos. A Bolsa de Liverpool, fechou com baixa de 3 a 5 pontos. O mercado de algodão em Nova York, fechou com baixa de 84 a 100 pontos.

DISPONÍVEL

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Algodão, 15 kg., etc.

CONTRATO NACIONAL DE ALGODÃO

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Algodão, 15 kg., etc.

CONTRATO "B"

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Algodão, 15 kg., etc.

CONTRATO "C"

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Algodão, 15 kg., etc.

BOLSA OFICIAL DE CAFÉ

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

CONTRATO "B"

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

CONTRATO "C"

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

DISPONÍVEL

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

SANTOS, 21.

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Café, 15 kg., etc.

CAMBIO

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Quantity. Includes entries for Câmbio, etc.

Tragico acidente com um caminhão de nordestinos na rodovia Dutra

Um morto e trinta e um feridos - Hospitalizada a maioria das vítimas - Fugiu o motorista que, embriagado, conduzia o veículo

Atirou o onibus contra o bonde, ferindo vinte e quatro pessoas

Sucedem-se as promessas oficiais no sentido de ser impedido o uso de caminhões para transporte de nordestinos, que desejam retornar aos seus lugares de origem, desiludidos com as cidades grandes. Até agora, no entanto, nada de útil se fez nesse sentido. Diariamente, da rua Dr. Almeida Lima, no Bras, saem com destino ao norte do país, sob os olhos beneplácitos de nossas autoridades, os famigerados caminhões conhecidos como "paus de arara".

A QUEM CABE A RESPONSABILIDADE

Na tarde de ontem, pouco depois das 17 horas, saiu da cidade, o caminhão 2-31-50, de Pernambuco, dirigido pelo motorista Pedro Cordeiro da Silva. Na carroceria, nada menos de 64 pessoas, entre homens, mulheres e crianças de todas as idades, pesadamente acomodadas, iniciaram a longa viagem de retorno.

Seguem para Pernambuco e outros Estados do Norte. Ao avistarem o caminhão conduzindo aquela carga humana, atingiu o quilômetro 378, na localidade denominada Arajá. O motorista Pedro Cordeiro da Silva estava embriagado. Mesmo assim, logo que passou o posto de fiscalização ainda tomou mais alguns tragos. Rodava o veículo em velocidade excessiva, quando o motorista perdeu o controle da direção. O pesado transporte, saindo da estrada, capotou, dando várias cambalhotas, ficando reduzido a um montão de madeira e ferros retorcidos.

UM MORTO E TRINTA E UM FERIDOS

Entre os destroços do veículo ficaram 34 pessoas. Dessas, 32 sofreram ferimentos, uma das quais, até o momento não identificada, veio a falecer quando estava entrando no posto do Pronto Socorro Municipal, do Posto do Colégio. Todos os feridos foram removidos para esta capital em caminhões, automóveis e onibus que passaram pelo local do tragico acidente. E a seguinte a relação das vítimas atendidas no P. S. M. a maioria das quais seguiu para o Hospital das Clínicas e Hospital São Paulo, por se encontrar em estado grave:

Eulália Cordeiro, de 19 anos, casada; Maria José Alves, de 43 anos, casada; José Alves, de 43 anos, casado; Cláudio José da Fonseca, de 22 anos, solteiro; Maria Gomes da Silva, de 29 anos, casada; José Marques da Silva, de 23 anos, casado; Lais Machado, de 26 anos, solteira; Anelcio Lopes Nascimento, de 3 anos, casado; Luiz Lima dos Santos, de idade ignorada; Francisco Alcides, de 33 anos, casado; Joaquim Gomes, de 40 anos, casado; Lauro Lass Levanio, de idade ignorada; Domingos de Ardu, de 23 anos, casado; Luiz Alexandre Silva, de 25 anos, solteiro; Alcides Manuel, de 30 anos, solteiro; Inacio dos Santos, de 18 anos, solteiro; Francisco Augusto, de 26 anos, solteiro; João Venício Alves, de 42 anos, casado; João Alves, de 29 anos, casado; Cleusa Rosa, de 1 ano, e seu pai Antonio José da Silva, de 36 anos, casado; Raimundo Lima, de 21 anos, solteiro; Luiz Tomás Jacino, de 37 anos, casado; Isabel Maria da Conceição, de 29 anos, casada; Joaquim Gonçalves da Costa, de 22 anos, solteiro; Maria Isabel de Jesus, de 22 anos, solteira; Cleo de Jesus, de 22 anos, solteira; Lucio Mendes, de 5 anos; Lindomar, de 5 anos; e sua mãe Maria das Dores, de 21 anos, casada e Maria Gomes da Silva, de 59 anos, casada.

FUGIU O MOTORISTA

Reconhecendo sua inteira responsabilidade pelo ocorrido o irresponsável motorista, abandonou o local, tomando rumo ignorado. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Polícia que tomou as providências que se faziam necessárias. O cadáver do desconhecido foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Araújo, onde deverá ser autopsiado e identificado.

FUGIRAM DA CADEIA

Na noite de ontem o delegado Nicolau Mario Centola, titular da Delegacia de Vigilância e Capturas, recebeu um radiograma do delegado de Presidência para a recapitulação dos delinquentes presos no Casarão da Silva, de 35 anos, solteiro e Claudino José de Oliveira, de 46 anos, casado, que fugiram da cadeia local. Para levar a cabo a evasão, os dois delinquentes contaram com a cumplicidade do soldado de serviço Arroz, beneficiado, que também fugiu.

AGREDIDA A GOLPES DE PAU

Em sua residência, à rua Travessa Maranhão, 14, Almeida Teixeira Leite, de 30 anos, casada, por motivos ignorados foi agredida a pauladas por Rosalvo de tal, o qual após a agressão tomou rumo ignorado. A vítima foi medicada no Pronto Socorro.

ATROPELAMENTOS

Na tarde de ontem, na avenida General Olímpio da Silveira, em frente o prédio 399, uma senhora de 40 anos presumíveis, de identidade e residência ignoradas, foi atropelada e gravemente ferida pelo auto particular de chapa 76-33, dirigido por Hans Heyde. A vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Acionistas desta Sociedade, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, a realizar-se, no dia 26 de dezembro de 1954, às 14 horas, em sua sede social, nesta Capital, à rua Raul Pompéia n. 117, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) Aumento do Capital Social;
- b) Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
- c) Outros assuntos de interesse da sociedade pertinentes à matéria.

São Paulo, 18 de dezembro de 1954.

a) Caetano Fabiani Diretor-Superintendente.

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 29 de dezembro, às 14 horas, na sede social, à rua Santa Maria n. 245, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre proposta da Diretoria referente à distribuição de dividendos.

São Paulo, 20 de dezembro de 1954.

Frederick Henry Bush Diretor-Gerente

Amadeu Gozi Diretor-Assistente

Fernando Antonio Caldeira de Menezes Diretor-Assistente

REGISTRO DE IMOVEIS DA DECIMA CIRCUNSCRIÇÃO DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL

Bernardino Almeida Lima, Oficial Interino do Registro de Imóveis da Decima Circunscrição da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc., atendendo ao que lhe foi requerido pela COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS, intimas as pessoas abaixo relacionadas, com promissórias compradoras de lotes de terrenos situados no "JARDIM BERNAL", no distrito de BARUERI, desta Comarca, cujo loteamento se acha inscrito neste Registro, sob o número TRINTA E TRÊS, e que se encontram em endereços ignorados, a comparecerem neste Registro de Imóveis (Rua 24 de Maio, n. 208 - 6.º andar - sala 601), a fim de efetuarem os pagamentos das prestações mensais vencidas em seus contratos de compromissos celebrados com a requerente, a saber: ANTONIO LUCAS DE CAMARGO, promissário do lote QUARENTA E OITO da quadra QUATRO, cujo contrato se acha averbado sob o número DUZENTOS E SESENTA E SEIS; AUGUSTO DA SILVA GASPAR, promissário do lote UM da quadra DEZ, cujo contrato se acha averbado sob o número CENTO E VINTE E DOIS; BRUNO DE GASPERI, promissário do lote DEZOITO da quadra DEZ, cujo contrato se acha averbado sob o número CENTO E VINTE E QUATRO; JOÃO RAMIRO DE CAMARGO, promissário do lote QUARENTA E TRES da quadra CINCO, cujo contrato se acha averbado sob o número DUZENTOS E OITENTA E OITO; JOAQUIM COELHO, promissário do lote TRINTA e CINCO da quadra DEZ, cujo contrato se acha averbado sob o número CENTO E OITO; JOSE GARCIA MORENO, promissário do lote TRINTA e CINCO da quadra NOVE, cujo contrato se acha averbado sob o número QUATROCENTOS E SETENTA E TRES; JOAQUIM SOFRE DE SOUZA, promissário do lote ONZE da quadra ONZE, cujo contrato se acha averbado sob o número DUZENTOS e QUATRO; JOSE SIEIRA CASTELO, promissário do lote SESENTA E UM da quadra OITO, cujo contrato se acha averbado sob o número DUZENTOS e CINQUENTA E UM; LUIZ FERREIRA DE OLIVEIRA, promissário do lote TRINTA e QUATRO da quadra VINTE e QUATRO, cujo contrato se acha averbado sob o número TREZENTOS e TRINTA e CINCO; ORLANDO PAES, promissário do lote QUARENTA e DOIS da quadra OITO, cujo contrato se acha averbado sob o número OITENTA e OITO; RAIMUNDO PEREIRA DO NASCIMENTO, promissário do lote QUATRO da quadra VINTE e CINCO, cujo contrato se acha averbado sob o número DUZENTOS e NOVENTA e OITO; SAUL LOPES, promissário do

Edital de protesto contra o procedimento ilegal de Carlos de Lucas e Manoel Negro Vidal, e da Companhia Financeira de Investimentos "Confiance", requerido por Rodolpho Coli.

O doutor Francisco Cardoso de Castro, Juiz de Direito da Quinta Vara Cível e Comercial desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

PAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessarem, para que por parte de Rodolpho Coli, filio da este Juizo a petição de teor seguinte: - Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Cível, solteiro, maior, comerciante e proprietário, domiciliado e residente nesta Capital à rua Bara Funda n.º 738, por seu advogado, procuração anexa, vem expor e requerer a v. excia. o seguinte: 1.º) - E' o suplicante proprietário de 16 lotes de terrenos, situados no bairro do Tatuapé, desta Capital, no local denominado "Vila Nova America", que foram havidos por compra a Marforim Alberto e sua mulher, ximiliano Alberto e sua mulher, conforme escritura de 30 de outubro de 1951, e por compra de Julião Francisco de Oliveira e sua mulher, por escritura de 14 de janeiro de 1953, e todos os demais também por escritura publica e devidamente registrados no Registro de Imóveis da 9.ª Circunscrição, conforme documentos (incluindo: 2.º) - A origem dominial dessa propriedade é perfeita, provada por títulos habéis e sobre solos terrenos o suplicante, como corria com seus antecessores, exerce posse mansa e pacifica, possui essa assim titulada que remonta a mais de 100 anos. 3.º) - Entretanto, de uns tempos a esta parte apareceram no local, ou seja nos terrenos que formam a "Vila Nova America" varios trabalhadores que, munidos de ferramentas e outras maquinas, procedem a trabalhos de arrumamento e loteamento, e al colocaram uma placa denominando ditos terrenos como parte do loteamento da "Cidade IV Centenario" título esse posto maliciosamente, a fim de ludibriar terceiros e nenhum título tem que o justifique. 4.º) - Concomitantemente, esses trabalhadores, que agem a mando de Carlos de Lucas e Manoel Negro Vidal, assim como da Companhia Financeira de Investimentos "Confiance", destroem tapumes e marcam divisórias ali assentados há muitos anos, como isso demonstrando claramente a intenção desses mandantes de praticarem clamorosamente esbulho possessório, já parte posto em pratica com a alteração do arrumamento e loteamento dos terrenos, o que afeta a situação topografica da propriedade do suplicante, aliás o que está fazendo os esbulhadores é viciado fazendo a afronta à nossa Justiça. Em tais condições, para resassa de seus direitos, o suplicante vem formular o presente protesto contra o procedimento ilegal de Carlos de Lucas e Manoel Negro Vidal, de nacionalidade, profissão e estado civil ignorados, assim como ignorados são os respectivos domicílios, e também contra o procedimento da Companhia Financeira de Investimentos "Confiance", com endereço à rua Conselheiro Crispiniano n.º 53, 6.º andar, conjunto n.º 63, nesta Capital, responsabilizando esses suplicados por todos os danos que de seus atos, decorram para o suplicante. Isto posto, requer a v. excia. que se dignem de ordenar sejam os suplicados notificados do presente protesto em seu inteiro teor e que, feitas as notificações, sejam os respectivos autos enviados independentemente de intimação, nos termos do disposto nos arts. 720 e seguintes do Código de Processo Civil Brasileiro, termos em que pede deferimento e e.r.m. São Paulo, 14 de dezembro de 1954. (a) Seikoku Zakimi. DISTRIBUIÇÃO: - Corregedoria Geral da Justiça. - Distribuição Civil - N.º 52.399 - A 5.ª Vara - Ao 5.º Ofício - A 5.ª Vara Contador - Ao 1.º Depositário - São Paulo 16-12-1954. (a) Geraldo Flor. - DESPACHO: - A. Sim. S.P. 17-12-54 (a) Francisco Cardoso de Castro. - E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém de futuro possa alegar ignorancia, foi expedido o presente edital de protesto que será publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume como determina a Lei. Dado e passado nesta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, nos dezessete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Fu. (a) Augusta Pereira de Almeida, escrivão e subscritor.

O Juiz de Direito - Francisco Cardoso de Castro.

lote VINTE e QUATRO da quadra DEZOITO, cujo contrato se acha averbado sob o número TREZENTOS e QUARENTA e OITO; SEISAKU YONEYA, promissário do lote OITO da quadra CINCO, cujo contrato se acha averbado sob o número CENTO e NOVENTA e SEIS; VICENTINA MARIANA DOS SANTOS, promissário do lote TRINTA e QUATRO da quadra VINTE e QUATRO, cujo contrato se acha averbado sob o número TREZENTOS e TRINTA e CINCO. - Todas essas averbações foram feitas à margem da referida inscrição de loteamento número TRINTA e TRES.

Decorridos 10 (dez) dias da última publicação deste edital, haver-se-á por feitas as intimações. São Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

680 Paulo, 21 de dezembro de 1954. (a) Oficial Interino, (a.) Bernardino Almeida Lima.

Prazo até amanhã para a C.M.T.C. conceder abono e aumento salarial

Agitada reunião, ontem, dos trabalhadores no Sindicato dos Bancários — Concentração na Prefeitura às 16 horas e assembleia às 19 — Ataques à "dobradinha"

Depois de várias tentativas, souberam os empregados da Companhia Municipal de Transportes Coletivos que não lhes seria concedido o abono de Natal e tampouco o pretendido aumento de vencimentos. Em dias da semana passada, uma comissão de empregados, em companhia do sr. Castro Neves esteve em visita ao vice-prefeito Porfírio da Paz, objetivando obter deste a promessa da melhoria pretendida. Consoante divulgaram os jornais, ruiu por terra a pretensão. Mantém-se o sr. Porfírio da Paz, todavia, com seu ponto de vista inabalável, não conceder aumento das tarifas, sem o qual não haverá aumento de salários.

MOVIMENTAÇÃO DA CLASSE

Há dois dias vem-se movimentando a classe, com o objetivo de se bater pela vitória do seu objetivo. Várias demonstrações de desagrado foram registradas na cidade, com quebra-quebra de vassouras, ato que contou com a participação de motoristas, cobradores e pessoal das oficinas. Durante o dia de ontem o movimento foi intenso nos vários sindicatos que congregam a classe, constando das ordens do dia, para as assembleias, dois itens: abono de natal e aumento de salário. Embora estivessem em atitude pacífica, aguardando pela decisão das respectivas assembleias, os operários estavam irredutíveis, dispostos a ir até o fim para conseguir abono e majoração salarial.

BUSCA INFRUTÍFERA

Nossa reportagem logrou estabelecer contato com dirigentes do Sindicato dos Empregados em Carris, sendo então informada de que, durante todo o dia não pode ser localizado o sr. Castro Neves, presidente da C.M.T.C., que, não obstante, havia sido informado de todos os passos que estavam sendo dados. Efectivamente, nem na direção da empresa, nem em seus arquivos particulares pudemos situar o sr. Castro Neves, elemento dos mais credenciados a emitir qualquer conceito sobre o palpitante problema. De vez que a busca das "demarções" iniciais manidas pela C.M.T.C. e o vice-prefeito em exercício.

PROSEQUEM OS ENTENDIMENTOS

Os elementos da C.M.T.C., pertencentes aos escritórios da empresa, anteriormente estiveram em visita ao vice-prefeito, entregando-lhe, na ocasião, um abaixo-assinado, solicitando a concessão do abono de Natal. Por outro lado, esses elementos prosseguiram em seus entendimentos com a diretoria, motivo porque se absteram de participar de quaisquer outros movimentos. Aguardando, pacificamente, a decisão final, marcando, em seguida, assembleia geral para deliberar.

ASSEMBLEIA AGITADA

As 19 horas de ontem, no Sindicato dos Bancários estiveram reunidos os empregados dos carris urbanos, da C. M. T. C. Durante longas horas foram debatidas as questões referentes ao abono de Natal e aumento de salário, estando os trabalhos sobre a direção do presidente do sindicato de classe, sr. Sebastião Vieira de Carvalho. Inicialmente, comunicou ele à casa os resultados de seus encontros com o sr. Francisco Carlos de Castro Neves, presidente da concessionária, o qual ter-lhe-lhe "pinçado um quadro trágico sobre a situação financeira da empresa, com o qual nada temos que ver". Posteriormente, asseverou que seguirá hoje, para a Capital Federal, o advogado do sindicato, com o propósito de impetrar mandado de segurança contra a pretensão

da fusão das caixas de aposentadorias.

Após, foram abertos os trabalhos, falado vários oradores. Entrou em debate a seguinte proposta: conceder prazo até às 19 horas, do dia 23, para que o sr. Porfírio da Paz se manifeste sobre as reivindicações da classe. Nesse mesmo dia — às 16 horas — haverá uma concentração dos elementos que trabalham em bondes, auto-ônibus, via-permanente e escritórios, para saber da resposta. Sendo negativa haverá uma assembleia conjunta, dos três órgãos que reúnem os elementos, surgindo então a deliberação a ser tomada.

CRÍTICAS SEVERAS

No auge dos debates foram formuladas as mais severas críticas à direção da C. M. T. C. e ao prefeito e vice-prefeito. Os trabalhadores aludiram aqueles que "só invocam Nossa Senhora Aparecida, indo diariamente à igreja e que, no momento necessário relegam a secundário plano os interesses dos trabalhadores". Ao sr. Janio Quadros desfecharam ataques contundentes, qualificando-o de mentiroso ao pretender debater antes das eleições direitos do homem que trabalha e, no atual momento, delixar as fronteiras do país para gozar as delícias de sua eleição.

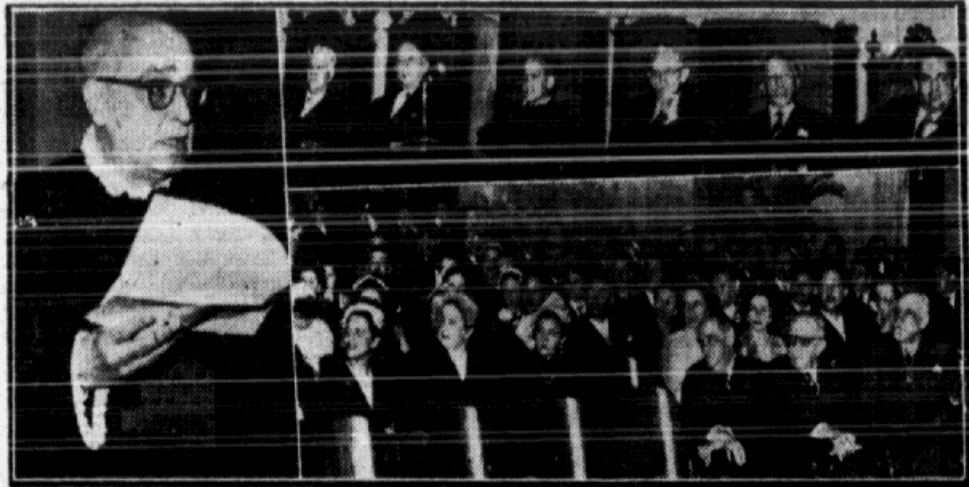
Exaltando sempre a má situação em que se encontram os empregados em geral da C.M.T.C., alguns oradores aconselharam à que retenham seus filhos dentro de casa, no dia 25, para "que não vejam os dos vizinhos brincarem ou comermos doces". Nesse ambiente de revolta se processavam os trabalhos.

DECISÃO

Após longos debates, decidiu a Assembleia aprovar o prazo até às 19 horas de amanhã, para que a C.M.T.C. conceda abono de 3 mil cruzeiros e aumento de salários na base de 1.100; o silêncio será considerado resposta negativa.

CORREIO PAULISTANO

ANO CI | SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1954 | NUM. 30.279



A MEMÓRIA DE DINO BUENO — Realizou-se, ontem, à noite, no salão nobre da Faculdade de Direito, a sessão solene comemorativa da passagem do centenário do nascimento do antigo professor Antonio Dino de Costa Bueno. Com a presença de grande número de professores, alunos e seleta assistência, a sessão foi aberta, cabendo ao orador oficial do C. A. XI de Agosto salientar a importância da comemoração. O orador oficial,

senador Alexandre Marcondes Filho, proferiu substancial discurso, analisando a personalidade de Dino Bueno, tendo o prof. Cardoso de Melo Neto feito resumo da biografia do político. Afinal, usou da palavra o sr. Antonio Dino Bueno Neto, em nome da família, agradecendo as homenagens. No clichê, aspectos da sessão solene, vendo-se à esquerda o prof. Cardoso de Melo Neto, quando falava.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

PROVIDENCIA PARA ENFRENTAR POSSIVEL GREVE NA C. M. T. C.

Visita de "miss Algodão" — Restabelecimento de licença-premio

Fontes dignas de todo crédito adiantam que a diretoria da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, em face dos rumores de que eclodirá a 24 do corrente um movimento grevista entre os trabalhadores da empresa, já tomou providências para enfrentar a situação, de modo a não permitir que cessem os serviços de transporte coletivo à população paulistana.

Dentre essas medidas — ao que informam as mesmas fontes — está-se que serão aproveitados os 2.500 motoristas e os 5.000 cobradores que se acham inscritos na companhia como candidatos a vagas que surjam nessas funções.

Sabe-se, por outro lado, que a alta direção da CMTC mantém o firme propósito de não conceder abono de Natal aos seus servidores, tendo em vista a precária situação atual econômico-financeira da empresa.

"MISS ALGODÃO"

Visitou ontem, à tarde, o general Porfírio da Paz a srta. Ligia Beatriz Carotenuto, eleita "miss Algodão" para o Carnaval dos Estados Unidos.

PORFÍRIO VAI AO RIO

Adianta-se que o general Porfírio da Paz deverá seguir hoje, para o Rio, a fim de ultimar os entendimentos com as autoridades federais para o recebimento dos

300 milhões restantes do emprestimo de 600 milhões contratado pela Prefeitura de São Paulo.

Esse emprestimo federal, recorda-se, foi feito na administração Janio Quadros, quando se encontrava à frente da Secretaria das

Finanças o sr. Carvalho Pinto, destinando-se à execução de obras públicas municipais, inclusive as previstas no plano de emergência.

LICENÇA-PREMIO

Foi assinado decreto pelo general Porfírio da Paz que restabelece a concessão a licença-premio remunerada, ficando, porém, observada no andamento do pedido feito pelo funcionário a formalização e a ordem cronológica desses mesmos pedidos no Departamento do Expediente e do Pessoal.

A concessão de licença-premio ficará condicionada somente à manifestação favorável, quanto à oportunidade, das chefias a que estiverem subordinados os servidores.

O CORREIO HA CEM ANOS...

A GUERRA DA CRIMÉIA

Noticiava o "Correio Paulistano" em 22 de dezembro de 1854 que Napoleão concedera muitos franceses, em consequência da batalha de Alma, que abria o caminho de Sebastopol. À vista do marechal Saint-Arnaud, que morrera na campanha, o grande corso dirigiu uma carta de pesames, assim como propôs ao Conselho de Estado que lhe fosse concedida uma pensão anual de vinte mil francos. Por outros atos, foram nomeados: o general Canrobert grande oficial da Legião de Honra, e os generais Thomaz e Bouquet, comandadores. Os nomes de "Bomarsand" e "Alma" foram inscritos nas bandeiras dos regimentos e da marinha que tomaram parte naquele sítio e nesta batalha, ambas da guerra da Criméia.

Na mesma edição é mencionado o gesto de diversas damas inglesas que espontaneamente se ofereceram para ir prestar serviço nos hospitais de doentes e feridos dos exércitos do Oriente, destacando a pessoa de "miss Nightingale, que, "moça, rica e senhora de uma fortuna de 30 mil libras (na ocasião 135 contos de réis), dedicara a vida à consolação e alívio dos que sofrem." E partiu para o Oriente, chefiando as companheiras que também se dispuseram a dar um exemplo de solidariedade cristã e de amor ao próximo, naquela guerra que foi o maior acontecimento da época.

W. R.

QUE NOME!

RIO, 21 (Asapress) — Despertou a atenção dos funcionários do aeroporto do Galeão e demais passageiros, que deveriam embarcar num "Constellation" da Panair do Brasil, o nome de uma senhora, que assim aparecia no passaporte: Maria Teresa Francisca de Assis da Conceição da Rocha Filomena das Necessidades do Sagrado Coração de Jesus Pereira da Cunha.

Comentando com o espírito de equânimo do funcionário da Panair, dona Maria disse: "Avalie o senhor, se eu tivesse de pagar o excesso de nomes, como se paga pelo excesso de bagagem".

ASSASSINARAM O JOVEM E ENTERRARAM O CORPO NO FUNDO DO QUINTAL

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — As autoridades policiais de Prata, no interior deste Estado, acabam de elucidar hediondo crime de latrocínio ocorrido naquele município há quase três meses e que até então era ignorado. O sítio João Rosa Silveira e sua esposa, após assassinarem a golpes de machado o jovem Lupercio Rodrigues de Melo, despojaram-no de todo o dinheiro que trazia e enterraram o corpo no fundo do quintal, tomando todas as precauções para que o crime não fosse descoberto. Contudo, o destino conspirou contra ambos, justamente quando procuravam vender o sítio para residirem em outra região.



CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES DO SESI

Os professores do Sesi, dos Cursos Populares, Cursos de Orientação de Lettura e Cursos de Corte e Costura, reuniram-se, ontem, no salão de chá do SEARS, às 16 horas, num chá de confraternização. Mais de 200 professores compareceram a essa reunião à que estiveram presentes também o eng. Armando de Arruda Pereira, diretor do Departamento Regional do Sesi; dr. Anita Devicote, esposa do presidente do Centro e Federação das Indústrias; prof. Afonso Celso Dias, diretor da Divisão de Educação e Cultura; profa. Maria Braz, chefe da

Subdivisão de Ensino e Cultura do Sesi, à qual estão afeitos todos esses cursos; e srta. Maria Pereira do Vale.

Em nome dos professores, falou o prof. Guido Marrone, salientando a importância do mestre e o valor da educação. A seguir, o diretor da Divisão de Educação e Cultura usou da palavra para dirigir uma saudação aos seus colegas. Encerrando a agradável reunião, falou o eng. Armando de Arruda Pereira, que também ressaltou o papel do mestre e agradeceu a colaboração valiosa que os professores dos vários cursos vêm prestando ao Sesi.

Cinco milhões de prejuízos causaram os distúrbios em São João da Boa Vista

Depredadas completamente as instalações da Empresa Sãojoanense de Eletricidade — Providências policiais

Noticiamos ontem pormenorizadamente, em primeira mão, as graves ocorrências registradas em São João da Boa Vista. Conhecemos agora novos detalhes, como adiante se lê.

Ha cerca de seis meses vinha a população de São João da Boa Vista sendo injustamente prejudicada pelos proprietários da Empresa Sãojoanense de Eletricidade S.A., responsável pelo fornecimento de luz e força elétrica municipal: a companhia havia imposto aos seus consumidores um drástico racionamento, de 18 horas consecutivas. Donas de casa não podiam utilizar-se de nenhum utensílio doméstico; médicos estavam impossibilitados de operar ou de fazer funcionar aparelhos de Raio X ou de radiote-

rápia; fábricas só funcionavam durante seis horas; coleios, escolas, etc., eram prejudicados pela situação.

Desesperados com a situação, os moradores apelaram para o prefeito, este para as autoridades estaduais e para o Conselho de Agências e Energia Elétrica, para as autoridades federais, e nada conseguiram: somente promessas de providências, que nunca chegaram a se concretizar.

DESEPERO COLETIVO

A situação era insustentável, e na noite de ontem provou mesmo o que era. Cerca de 19.30 horas, uma comissão de municipais dirigiu-se ao prédio onde se localiza a estação-chave da companhia, e onde se reunia a diretoria da mesma. Com calma e ponderação, a comissão solicitou daqueles dirigentes que providenciassem a redução da iluminação pública, a fim de que com esses quilowatts desviados fosse melhorado o fornecimento domiciliar, prejudicado há cerca de seis meses com a estruçal medida de 18 horas de corte. Recusaram a diretoria a resposta que não era possível atender à solicitação, após o que voltaram os dirigentes à reunião interrompida, e a comissão ao encontro dos municipais que haviam esparado, em baixo, o resultado da entrevista.

Apenas conhecida a resposta negativa da estação-chave da companhia, a qual foi, logo após, transformada em imensa fogueira, aumentada também por quatro automóveis da empresa, que se achavam estacionados à porta.

FUGA

A diretoria da empresa, ante a revolta popular, empreendeu a fuga pelos fundos do prédio, ignorando-se, até o momento, o paradeiro dos mesmos.

PROVIDÊNCIAS

As autoridades policiais da cidade, imponentes para conter a furia da multidão, limitaram-se a evitar maiores danos, solicitando reforços para São Paulo e Campinas, tendo desta última cidade

seguido para São João uma guarnição do Corpo de Bombeiros e tropa de choque da Força Pública.

IRREGULARIDADES

Serenados os ânimos, o prefeito João Ferreira Varzim, ouvido pela reportagem, esclareceu que a empresa afirmava que o racionamento drástico era devido à baixa vazão do rio Jaguari, que alimentava os geradores da Usina, afirmativa esta que, na palavra do prefeito, não merece fé, eis que ha água em abundância naquele rio. A companhia, havia adquirido dois geradores, movidos a óleo cru, e cobrava, além da conta mensal, uma taxa correspondente aos mesmos, os quais não estão em funcionamento. A voltagem, cujo contrato estabelece ser de 200, é apenas de 90.

(Conclui na 2.a pag.)

O PREFEITO CONTRA OS CAMELOS

Nestes dias festivos, numerosos ambulantes surgem na cidade, aproveitando o movimento excepcional, oferecendo quinquilharias aos transeuntes, a preços inferiores ao do comércio estabelecido. Podem fazer-lhe, pois não pagam impostos, alugueis, empregados, luz, telefone...

Muitos desses vendedores avulsos, espécie de ciganos do asfalto, não passam de rematados malandros, mas não deixam — até as aranhas podem ser úteis — de ter lá a sua função. Quanto pai de família sem abono não encontrou na maleta do ambulante um objeto qualquer, inutil, mas com o qual amenizar a falta de presente para o filho, na noite de Natal?

Lpgo de nós a ideia de defender esse gênero de traficância. Reputamo-lo mesmo nocivo à ordem estabelecida, por motivos óbvios.

Os comentários nos ocorreram ante a decisão do prefeito, anunciada pelo seu oficial de gabinete, de nome Afranio de Oliveira: Porfírio decidiu empreender ação de larga envergadura contra os camelos.

Fiscais municipais acompanhados de "tiras" armados varejaram na manhã de hoje praças e ruas centrais. O vendedor que for pilhado exibindo ou vendendo mercadoria será "encanado". Os basbaques habituais sofrerão um esparamento...

Porfírio não é da paz quanto aos camelos. E de guerra, no que mais se parece com um ade-marista, no caso o sr. Emilio, que explora os ônibus de Cotia. Como se pode descrever um camelo clássico? São tipos algo excêntricos. Têm ar de magico ou vidente, que cultivam cuidadosamente a cabeleira frequentemente crescida, a barba idem e uns olhos cuja vivacidade sabem disfarçar em inocência e boa fé...

São admiravelmente persuasivos e nisto reside a sua principal qualidade comercial.

A descrição que fazem da mercadoria é de tal forma sugestiva que em poucos minutos a maleta se esvazia e os muidos dos circunstantes passam-se para o bolso do "magico". Alguns ha que usam cobra, aranha, sapos para melhor atrairer a freguesia; a outros basta a propria figura. Com esta apenas e mais o "bico" convencem a quem queiram...

E' bom Porfírio não levar muito longe a sua "guerra" contra os camelos.

Numa eventual confusão tão comuns nessas investidas de "tiras" e fiscais, poderá meter no carro o seu proprio parceiro politico...

SEJA CURIOSO!

Os Estados Unidos programaram para 1955 a fabricação de milhões de automóveis.

A pessoa natural do Céleste chama-se cingalês.

O macho da tartaruga tem o nome de "capitão".

Foi Vital Brasil quem fundou o Instituto de Butantã.

O Paternon grego era o templo de Minerva.

O dedal foi inventado na Holanda em 1864.

O inventor dos sinos foi São Paulino, bispo de Nole.

A reunião de varias melodias completas dá-se o nome de Polifonia.

Esopo, o maior dos fabulistas gregos, era cunhado.

O primeiro rei dos judeus foi Saul.

A palavra "projeta" vem do grego e quer dizer "anunciador".

—OO—

A cera, no ouvido, forma-se normalmente como meio de defesa. Muitas vezes, porém, acumula-se no canal, produzindo entupimento e impressão de surdez. Nesse caso, só o medico está habilitado a fazer a necessária limpeza.

EM ALTA OS PREÇOS DOS ARTIGOS DE NATAL

Apesar das providências adotadas pela COAP, os preços dos chamados "artigos de Natal" estão se tornando mais elevados, cada dia que passa. Notadamente as castanhas, que já atingiram preços que variam entre 40 e 60 cruzeiros por quilo, esperando alguns comerciantes que chegue a 100 cruzeiros, em face da pequena quantidade do produto importada para este Natal.

IMPORTAÇÃO RESTRITA

A explicação dada pelo comércio para os altos preços se baseia principalmente na pequena quantidade de frutas secas importadas este fim de ano, tendo o comércio assim agido, em vista dos prejuízos sofridos em 1953. No ultimo ano, entraram no país regulares suprimentos de artigos de Natal, o que forçou uma baixa geral nos ultimos dias, em face da pequena procura e de serem os produtos perecíveis.

Cumpra assinalar, ainda, que tendo a COFAP liberado os preços no Rio de Janeiro, está havendo evasão do produto para aquela capital, onde, também, são diminutas as quantidades importadas.

Todavia, pretende a COAP, na medida do possível, obrigar o comércio a respeitar as margens de lucro estabelecidas para atacadistas e varejistas, devendo intensificar seu trabalho de fiscalização nos proximos dias.

ELEIÇÕES NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA NO PROXIMO DIA 17

Registrada a chapa encabeçada pelo atual presidente da entidade — Articula-se um movimento para a formação de uma chapa liderada pelo sr. Olavo Ferraz

Realiza-se no proximo dia 17 a eleição da diretoria da Sociedade Rural Brasileira para o biênio 55-57. Após entendimentos com elementos representativos da classe foi registrada a chapa encabeçada pelo sr. Luiz Piza Sobrinho, atual presidente da entidade.

DIRETORIA

Os demais membros registrados são os seguintes: Antonio de Queiroz Telles, vice-presidente; Renato da Costa Lima, vice-presidente; José Peres de Oliveira, vice-presidente; Arnaldo Borba de Mo-

ra's, 1.º secretário; Nelson Ottoni de Resende, 2.º secretário; José Mario Junqueira de Azevedo, 3.º secretário; sr. Luiz Pontes Bueno, 1.º tesoureiro; sr. Ardelino Teodoro de Oliveira, 2.º tesoureiro; dr. Octavio Cintra Leite, 3.º tesoureiro. DEPARTAMENTOS: sr. Raul Diederichsen, CAPE; sr. Acacio Gomes, ALGODÃO; eng. agrônomo, Antonio Bento Ferraz, RECUPERAÇÃO DO SOLO; sr. Oswaldo Leite Ribeiro, PECUARIA DE CORTE; sr. Rafael Sales Sampaio, PECUARIA DE LEITE. (Conclui na 2.a pag.)

LIVRO

PRESENTE SEMPRE OPORTUNO

PRESENTE

LIVRO

PARA SEMPRE

LIVROS

PRESENTE DE AMIGO